



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E
TERRITÓRIO (ILATIT)**

ARQUITETURA E URBANISMO

**HABITAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO: O CASO DA VILA PORTES COMO
PROPOSTA DE INTERCULTURALIDADE NA TRÍPLICE FRONTEIRA**

Marcelo Augusto Frare

Foz do Iguaçu

2017



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E
TERRITÓRIO (ILATIT)**

ARQUITETURA E URBANISMO

**HABITAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO: O CASO DA VILA PORTES COMO
PROPOSTA DE INTERCULTURALIDADE NA TRÍPLICE FRONTEIRA**

Marcelo Augusto Frare

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Msc. Juliana Pires Frigo.

Foz do Iguaçu

2017

MARCELO AUGUSTO FRARE

HABITAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO: O CASO DA VILA PORTES COMO PROPOSTA DE INTERCULTURALIDADE NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Msc. Juliana Pires Frigo.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Msc. Juliana Pires Frigo
UNILA

Professor convidado Msc. Laline Elisangela Cenci
UNILA

Professor externo Msc. Silvia Tais Betat
UDC

Foz do Iguaçu, 15 de dezembro de 2017.

Dedico este trabalho aos meus pais, irmã e amigos que me apoiaram durante o período de minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade e força concedida, sendo sempre um sustento motivador para os momentos difíceis da jornada acadêmica.

À minha família, a qual nunca mediu esforços para que eu alcançasse esse mérito. Pai, mãe, irmã e cunhado, os quais durante todo o período de graduação foram pilares de sustentação que acreditaram na minha força de vontade e me permitiram realizar minha formação acadêmica, os mais sinceros agradecimentos.

Aos professores os quais proferiram o conhecimento com dedicação, formando nossa concepção de arquitetura da maneira mais delicada o possível, o meu sincero respeito.

À minha orientadora do trabalho de conclusão de curso Professora Juliana Pires Frigo pela dedicação e compromisso levantado para a realização deste trabalho, os conhecimentos compartilhados e pela amizade. Minha sincera admiração e respeito pelo lindo trabalho como professora e ser humano.

Aos meus colegas de curso e companheiros externos ao meio universitário, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram a continuar até o fim do caminho.

FRARE, Marcelo Augusto. **Habitação Social e Integração**: O caso da Vila Portes como Proposta de Interculturalidade na Tríplice Fronteira. 2017. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2017.

RESUMO

Através desse trabalho analisou-se a dinâmica de ocupação do solo, dos indicadores socioeconômicos, dos equipamentos urbanos, da circulação e transporte, e por fim da infraestrutura urbana existente na área de estudo, possibilitando assim: traçar um perfil da Vila Portes, permitindo então, nortear as escolhas arquitetônicas para a produção de um projeto arquitetônico de âmbito social. A região constituinte da Vila Portes, bairro da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, a qual faz fronteira com o país vizinho, Paraguai, constituiu-se de um ambiente de relação comercial. Instalaram-se, por motivos geográficos com o passar dos anos, diversas famílias de diferentes etnias. Vendo a potencialidade multicultural apresentada pelo mesmo, pensou-se numa requalificação do espaço, com o intuito de aflorar o senso de pertencimento dos usuários. Propõe-se então, projetar um complexo social, com o intuito de celebrar a diversidade cultural do local, de maneira com que haja uma interrelação social, usando de artifícios que permitam os cidadãos identificar-se com o entorno.

Palavras-chave: Integração; Fronteira; Interculturalidade; Projeto Arquitetônico.

FRARE, Marcelo Augusto. **Habitação Social e Integração**: O caso da Vila Portes como Proposta de Interculturalidade na Tríplice Fronteira. 2017. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2017.

RESUMEN

Atravez de este trabajo se analizo la dinâmica de ocupacion de suelo, de los indicadores socioeconômicos, de los equipamientos urbanos, de la circulacion y transporte, y por fin de la infraestructura urbana existene em el área de estúdio, possibilidando asi trazas um perfil econômico de Vila Portes, permitindo asi, norter las opciones arquitectonicas para la produccion de un proyecto arquietctonico de âmbito social. La region constituyente de Vila Portes, barrio de la ciudad de Foz de Iguazú, Parana, la cual hace frontera com el pais vecino, Paraguay, constituyendose den ambiente de relacio comercial. Instalaronse por motivos geográficos com el pasas de los años, diversafamilias dediferentes entias. Vendo la potencialidade multicultural apresentada por el mismo, se penso em unarecualificacion de espacio, com el intuito de aflojar el senso de pertenenciade los usuários. Se propone entonces, proyectar um complejo social, com el intuito de celebrar la diversidad cultural delloca, de manera com que haya una interrlacion social, usandode artificios que permitan los ciudadanos identificarsecon el entorno.

Palabras-claves: Integracion, Frontera, Interculturalidad, Proyecto Arquitectonico.

Figura 1: Quadro Metodológico. Fonte: autor, 2017.....	16
Figura 2: Tríplice Fronteira. Fonte: Google Earth. 2017, dados organizados pelo autor.	19
Figura 3: Localização Vila Portes e Jardim Jupira. Fonte: Google Earth. 2017, dados organizados pelo autor.	20
Figura 5: Localização da Área de Estudo. Fonte: Google Earth. 2017, dados organizados pelo autor.	25
Figura 6: Comércio Existente na Vila Portes. Fonte: O Blog de Foz. 2017, modificado pelo autor.	26
Figura 7: Zoneamento Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	31
Figura 8: Exemplo de Hotel na Vila Portes. Fonte: Agoda, 2017, modificado pelo autor.	32
Figura 9: Edifício Abandonado na Vila Portes. Fonte: Skycrapercity.com 2017, modificado pelo autor.	32
Figura 10: Crescimento Urbano da Região da Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	33
Figura 11: Uso e Ocupação do Solo na Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	34
Figura 12: Custo da Terra. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	36
Figura 13: Cheios e Vazios Existentes na Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	37
Figura 14: Diagrama dos Pavimentos. Fonte:IBGE, 2010 dados organizados pelo autor. 2017.	38
Figura 15: Localização dos Edifícios ao Redor da Área de Intervenção. Fonte:IBGE, 2010 dados organizados pelo autor. 2017.	39
Figura 16: Gabarito Existente na Vila Portes. Fonte:Alejandro Noguera Martinez dados organizados pelo autor. 2017.	39
Figura 17: Gabarito da Vila Portes e Ciudad del Este. Fonte: dados organizados pelo autor. 2017.	40
Figura 18: Topografia Existente no Terreno de Intervenção. Fonte: Marcelo Frare, 2017.	41
Figura 19: Condições Ambientais Existente no Terreno de Intervenção. Fonte: dados organizados pelo autor. 2017.	42
Figura 20: Orientação Solar. Fonte: Autor. 2017.....	43
Figura 21: Estabelecimentos Comerciais e Habitações. Fonte: IBGE, 2010, dados organizados pelo autor. 2017.	44
Figura 22: Número de Pessoas e Habitantes por m². Fonte: IBGE, 2010 dados organizados pelo autor. 2017.	44
Figura 23: Pirâmide Etária da Vila Portes. Fonte:IBGE 2010 dados organizados pelo autor. 2017.	45
Figura 24: Equipamentos Públicos em Foz do Iguaçu. Fonte: Joara Pimentel. 2016.	46
Figura 25: Áreas Públicas e Privadas. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	47

Figura 26: Espaços de Lazer em Foz do Iguaçu. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	49
Figura 27: Síntese dos Meios de Transportes em Foz do Iguaçu. Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, dados organizados pelo autor. 2017.....	50
Figura 28: Linhas de ônibus. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	51
Figura 29: Sistema Viário. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	52
Figura 30: Croqui da Av. Carlos Gomes. Fonte: Gustavo Castillo. 2017.....	53
Figura 31: Croqui da Rua Di Cavalcanti. Fonte: Gustavo Castillo. 2017.	53
Figura 32: Croqui da Rua Osvaldo Cruz. Fonte: Gustavo Castillo. 2017.	54
Figura 33: Sentido das Ruas da Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	54
Figura 34: Fluxos das Ruas da Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	55
Figura 35: Tipos de Lixeira na Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	57
Figura 36: Fotos da iluminação na Vila Portes. Fonte: autor. 2017.	58
Figura 37: Croqui da iluminação na Vila Portes. Fonte: Copel, 2017, dados organizados pelo autor.	58
Figura 38: Sistema de Iluminação na Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	59
Figura 39 fábrica de tambores irmãos Mauser. Foto Peter Sheier. Fonte Arquivo Instituto Lina Bo e P. M. Bardi.....	60
Figura 40 O complexo do SESC Pompeia e o seu entorno. Fonte: FERRAZ, 1993 .	61
Figura 41 - Implantação do Complexo Sesc Pompeia. Fonte: Portal Sesc Pompeia	62
Figura 42- Disposição projetual dos usos no conjunto de galpões. Fonte: Dados organizados pelo autor.	64
Figura 43 - Quadro de Serviços disponíveis no complexo do SESC Pompeia. Dados Organizados pelo autor.	65
Figura 44 - Passarelas de ligação entre os blocos construídos do complexo Sesc Pompeia. Fonte: Arcoweb, 2008	66
Figura 45 Perfil da Rua Interna. Fonte: Portal Sesc Pompeia	67
Figura 46 Mapa de fluxos principais, secundários e verticais do complexo. Orientação solar. Fonte: Dados organizados pelo autor	67
Figura 47 Restaurante. Foto: Marco Antonio. Fonte: Portal Sesc Pompeia	68
Figura 48 Imagens internas do complexo - Auditório, leitura e ateliers	69
Figura 49 Elevação dos edifícios anexados projetados por Lina Bo Bardi: O espaço esportivo.....	69
Figura 50 Demarcação de Terreno de Intevenção. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	justificativa.....	14
3	OBJETIVO GERAL	15
3.1	Objetivos Específicos	15
4	METODOLOGIA.....	16
5	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
5.1	Fronteira.....	17
5.2	Cultura.....	21
5.3	Multiculturalismo e Interculturalismo	22
5.4	Senso de Pertencimento	23
5.5	Integração	24
6	INTRODUÇÃO à ÁREA DE ESTUDO.....	25
7	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	30
7.1	Análise da Dinâmica da Ocupação do Solo	30
7.1.1	Zoneamento	30
7.1.2	Uso e Ocupação do Solo	33
7.1.3	Custo da Terra	35
7.1.4	Cheios e Vazios	36
7.1.5	Gabarito	37
7.1.6	Topografia	40
7.1.7	Condições Ambientais.....	41
7.1.8	Orientação Solar	42
7.2	Análise dos Indicadores Socioeconômicos	43
7.2.1	Dados Populacionais.....	43
7.3	Análise dos Equipamentos Urbanos	45
7.3.1	Equipamentos Públicos.....	45
7.3.2	Áreas Públicas e Privadas	47
7.3.3	Espaços de Lazer	48
7.4	Análise da Circulação e Transporte	49
7.4.1	Transporte Público Regulados e Alternados	50
7.4.2	Linhas de Ônibus	51
7.4.3	Sistema Viário	51
7.4.4	Dimensões das Vias.....	52

7.4.5	Fluxos das Vias.....	55
7.5	Análise da Infraestrutura Urbana	56
7.5.1	Coleta de Lixo	56
7.5.2	Sistema de Água e Esgoto.....	57
7.5.3	Sistema de Iluminação	57
8.	ESTUDO DE CASO SESC POMPEIA	59
9.	Justificativa da Escolha do Terreno.....	71
8	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	75
9	REFLEXÃO	76
	REFERÊNCIAS.....	78

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como proposição projetual, a partir de análises das relações sociais existentes no bairro Vila Portes em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, um espaço integrador, valorizando as diferentes identidades regionais, buscando, através de um espaço físico, potencializar laços integradores de uma região.

Com base em uma perspectiva acadêmica, esta pesquisa visa contribuir com as práticas existentes nesta região, dando ênfase em um espaço único que poderá trazer para o complexo as diferentes relações ali estabelecidas e o senso de pertencimento entre diversas etnias¹ resultando em uma possibilidade de integração, dando jus à troca de saberes e potencializando as culturas locais através de uma política social, contribuindo assim para “compreender as particularidades do espaço construído e habitado” (PPC – ARQUITETURA E URBANISMO UNILA, 2014, p. 4).

A preocupação com estas questões dentro do campo da arquitetura e do urbanismo enfatiza a importância da função social do arquiteto, desafiando o mesmo a traduzir projetualmente as principais necessidades de uma população para a construção em si, integrando diferentes culturas e identidades sociais em um só local.

Sob a perspectiva ocorre o desenvolvimento desta pesquisa, gerando a possibilidade de trazer para a área de estudo uma reflexão sobre a fronteira entre Foz do Iguaçu – Brasil e *Ciudad Del Leste* – Paraguai e as principais dinâmicas que ocorrem nesta região. Resultando assim, numa abstração da realidade social existente no bairro Vila Portes, o qual se encontra imerso em um contexto de grande diversidade cultural sendo conformado por uma ampla zona comercial, tendo uma relação direta com o país vizinho.

Vale ressaltar que há na região, desde da década de 90, uma grande quantidade de estabelecimentos de peças automotivas, surgindo posteriormente a este tipo de comércio as lojas de atacado, as quais são grande maioria dos comércios existentes nos dias atuais. Deste modo, se encontra com facilidade no local, preços competitivos, lojas de utensílios para casa e cozinha, assim como o mesmo é uma referência para a venda de frutas e legumes, dando ênfase também ao incentivo ao

¹ Segundo Klauck e Szekut (2012), estão presentes em todo o território de Foz do Iguaçu, mais de 70 etnias, dados estes concedidos pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu em 2011.

comércio informal, o qual está diretamente relacionado a proximidade com o país vizinho.

2 JUSTIFICATIVA

A região da Vila Portes se localiza em um grande nó urbano, onde além de unificar as cidades de Foz do Iguaçu - Brasil e de *Ciudad Del Este* - Paraguai, integra nações e etnias através de sua disposição geográfica, ao lado da única estrutura de conexão efetiva entre as cidades, a Ponte da Amizade.

Impulsionada pela sua atividade identitária: o comércio interpessoal, a região da Vila Portes é inserida em um ponto estratégico onde o fluxo de pessoas de diversas etnias é constante, porém o mesmo não é composto por características bem definidas, o que indica que este espaço não constitui um local para celebrar a integração entre as pessoas que ali vivem e transitam. Desde sua formação, juntamente com a inauguração da ponte da amizade, o cenário expandiu seus horizontes por meio de uma tipologia arquitetônica repetitiva, a qual gira em torno do comércio e do uso residencial, com habitação e lojas ao largo de suas quadras.

Como a região é caracterizada pelo Plano Diretor do Município de Foz do Iguaçu (2006, p.35) como zona de exportação, a preocupação com a qualidade de morar se caracterizou como segundo plano, já que o potencial para a localidade era a prestação de serviços e o ato de comercializar. A possibilidade de implantação de um espaço étnico-cultural de inclusão sócio-territorial traz consigo a oportunidade da unificação de uma sociedade visivelmente heterogênea como a encontrada na região da Vila Portes, voltando os olhares a uma interculturalização do espaço, respeitando valores, crenças e costumes diversos.

Analisando o cenário atual da região estudada, vê-se uma constante dinâmica social entre cidadãos que não compartilham dos mesmos costumes, devido à construção do espaço, abrigando culturas heterogêneas advindas de países com características distintas, limitando as relações pessoais apenas no ato de compra, venda ou de serviços, sendo uma integração mais política e ideológica do que uma manifestação efetiva dos usuários.

Deste modo a principal proposta deste TCC gira em torno de permitir a possibilidade de integração, oferecendo o acesso às culturas e moradia para todas as etnias que convivem no local, bem como comércio e serviço, característico do bairro, criando uma centralidade que funcione como um espaço integrador, ponto de

encontro, gerador de oportunidades de trocas de saberes e experiências, quebrando barreiras linguísticas, sociais e geográficas, com o intuito do desenvolvimento social regional. Criando potencial área de 'empoderamento de todos e todas' que, com suas diferenças, tornem o espaço singular através da interculturalidade, sendo mesmo traduzido arquitetonicamente empiricamente.

3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é propor um espaço integrador na Região da Vila Portes, através de projeto arquitetônico de um complexo social, proporcionando um ambiente intersocial neste local.

3.1 Objetivos Específicos

Esta pesquisa apresentará como os objetivos específicos as seguintes etapas:

- a) Analisar a dinâmica da região da Vila Portes, sua formação morfológica e uso do solo;
- b) Identificar elementos que influenciem no senso de pertencimento de uma comunidade;
- c) Levantar uma localização com potencial implantação de um projeto arquitetônico integrador;
- d) Apontar, a partir de estudos de casos, elementos que potencializariam a possibilidade de troca de saberes da região.
- e) Propor um espaço edificado integrador, através de um complexo social, para os cidadãos que vivem e convivem com a realidade da Vila Portes.

4 METODOLOGIA

Para a melhor compreensão do desenvolvimento desta pesquisa organizou-se em um quadro metodológico (Figura 1) as principais etapas a serem executadas, contextualizando assim o conteúdo a ser trabalhado neste TCC.

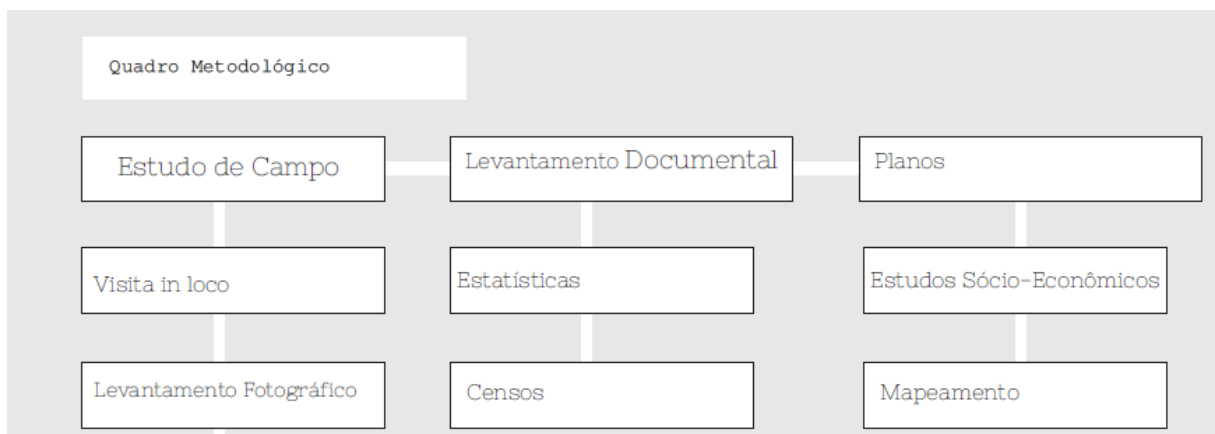


Figura 1: Quadro Metodológico. Fonte: autor, 2017.

A pesquisa será desenvolvida no decorrer do ano de 2017, sendo dividida em duas etapas, a primeira será executada entre os meses de janeiro e junho, a qual engloba o estudo de campo e os levantamentos documentais que constituiram a pesquisa em si; e a segunda entre os meses de julho e dezembro, a qual resultará em um projeto arquitetônico de um complexo social.

O estudo em campo é aquela pesquisa “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186). Já o levantamento documental, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174), se baseia na coleta de dados restritos a documentos, seja estes escritos, publicados, digitais, entre outros.

Deste modo a metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa se baseará diretamente na disposição estipulada a partir do cronograma. Onde, foi realizado entre janeiro e março do respectivo ano um estudo de campo, sendo este caracterizado pela visita *in loco*, com a coleta de materiais do espaço e das pessoas que o utilizam.

Em paralelo a estas atividades, foram realizados entre janeiro e maio diversos mapeamentos, os quais analisam a topografia, os equipamentos públicos existentes, o sistema de drenagem, o sistema viário e conseqüentemente a mobilidade do local, as dimensões das vias e seus respectivos fluxos, a coleta de lixo, o zoneamento, o uso e ocupação do solo, o custo da terra, e por fim os perfis econômicos existente na região, tais informações foram adquiridas tanto em levantamentos *in loco*, como com a coleta de dados no Plano Diretor do Município de Foz do Iguaçu (2006). A organização destes levantamentos possibilitará uma comparação com os dados sócio-econômicos juntamente com as estatísticas municipais e da região, levantados pelo IBGE (2010).

Este TCC também contará com um referencial teórico o qual se caracteriza pela pesquisa documental e bibliográfica, incorporando assim os conceitos necessários para a justificação deste tema, tal levantamento ocorrerá entre janeiro e setembro. Assim, o referencial teórico é constituído por toda a

[...] bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183)

Esta pesquisa resultará no desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um complexo social, o qual será apresentado em dezembro de 2017 e desenvolvido através de softwares específicos para projetos arquitetônicos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fomentar o desenvolvimento deste TCC, faz-se necessário a compreensão de determinados conceitos, sendo estes: fronteira, cultura, multiculturalismo e interculturalismo, hibridização, senso de pertencimento e integração.

5.1 Fronteira

O conceito de fronteira se define, segundo Carvalho (2011, p.15) como um fator limitante de um determinado espaço físico, porém também pode ser considerado um simbolismo formalizado, guiado pela impressão das diversas realidades, onde o ser humano se auto-qualifica a partir de marcos e regras impostas por um conjunto social que se considera diferente do *más allá*².

Foucher (2009, p.22) afirma que não há identidade sem fronteira já que o ser humano se estrutura através dos fatos históricos e na percepção do pertencimento para se identificar em relação ou comparação ao outro, já Taylor (1997, p.54) diz que o reconhecimento identitário de cada cidadão se dá a partir das experiências de relação com o outro, o “diferente”, através da troca, ele auto-define-se por meio das diferenças notadas.

Este conceito será analisado no contexto de Foz do Iguaçu, cidade que se encontra em uma zona de fronteira com dois países distintos: Paraguai e Argentina (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), tendo como marco o encontro dos rios Paraná e Iguaçu. “Nesse local, diversas cidades formam uma aglomeração urbana denominado zona de fronteira do Iguaçu ou tríplice fronteira do Iguaçu” (ARAUJO, 2011, p.47).

² Conforme WordReference.com (2017), a definição do termo *más allá* indica um lugar longe daquele que se está falando, ao se observar como o termo é utilizado na região da fronteira de Foz do Iguaçu, compreende-se que a utilização do mesmo se refere a aquele que se encontra a margem do local em que está se referindo.



Figura 2: Tríplice Fronteira. Fonte: Google Earth. 2017, dados organizados pelo autor.

Para estabelecer uma conexão entre as cidades da fronteira, ou seja, *Puerto Iguazú* – Argentina com Foz do Iguazú – Brasil e Ciudad Del Este – Paraguai com Foz do Iguazú – Brasil, foram consolidadas duas pontes, sendo estas respectivamente a Ponte da Fraternidade e a Ponte da Amizade, caracterizando assim “uma rede de contato entre os três países” (ARAUJO, 2011, p.47).

Especificadamente em Foz do Iguazú com a construção da Ponte da Amizade em 1965, consolidou-se e urbanizou-se nesta região a Vila Portes e o Jardim Jupira (Figura 3), tornando-se uma região especializada no “comércio de roupas, produtos alimentícios, artigos de bazar, produtos agropecuários, agrícolas e outros” (ARAUJO, 2011, p. 68).



Figura 3: Localização Vila Portes e Jardim Jupira. Fonte: Google Earth. 2017, dados organizados pelo autor.

Assim a região da Vila Portes estabelece uma relação cultural que ultrapassa as fronteiras criadas e gera um espaço de convívio multicultural, porém, as relações interpessoais não passam do ato de comercializar, criando a uma ‘institucionalização’ das culturas, onde conhece-se o outro de forma muito superficial e não-suficiente para criar vínculos e trocas de saberes, onde a palavra fronteira se aplica na territorialidade.

Nessa perspectiva, segundo Leenhardt (2002, p.29) a fronteira, basicamente, se comporta como o encerramento físico de um espaço, a demarcação de um local, a fixação de uma superfície, onde a política avança até os limites territoriais, contestando, conforme Foucher (2009, p.22) os limites identitários construídos a partir do conceito de fronteira, onde se é permissível o encontro e a identificação cultural *más allá* de suas fronteiras.

Portanto, este conceito será trabalhado nesta pesquisa, como um fator onde o limite geográfico não é inerente aos atos identitários. Sendo o espaço desta fronteira “privilegiado e específico, com componentes marcantes desde sua ocupação” (KLEINSCHMITT, AZEVEDO, CARDIN, 2013, s.p.). Deste modo, este local torna-se

uma área multicultural sujeita a influências que partem de perspectivas transfronteiriças, não pensando a borda como o fim de uma identidade, longe de seu cerne, mas a possibilidade de interrelação com o não-habitual, interculturalizando hábitos, conformando sociedades contemporâneas.

5.2 Cultura

Outro conceito de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa é o de cultura, o qual é definido por diversas áreas e períodos existentes na história. Deste modo, entende-se este conceito como um agente mutável, caracterizando diversas sociedades por construções históricas e políticas dentro de um território demarcado.

Assim a “produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema de produção cultural se tornou estratégica para o desenvolvimento das nações” (CANEDO, 2009, s.p.), perfazendo as fronteiras, sendo capaz de ultrapassá-las e involuntariamente, se relacionando com culturas advindas não só do país vizinho, mas também de locais distantes, como é o caso da Vila Portes em Foz do Iguaçu.

Conforme Domingues (2011, p.50) o entendimento deste conceito mostra como a cultura pode vincular as possibilidades do ser humano se tornar algo com aquilo que ele realmente é no momento, desenvolvendo

[...] através de padrões culturais sistemas de significados simbólicos, que são criados historicamente e possibilitam o diálogo do ser humano com sua realidade e orienta tanto o seu comportamento quanto a sua experiência no meio em que vive (DOMINGUES, 2011, p.50).

Segundo Carvalho (2011, p.23) a cultura também se caracteriza como um fato não-estático, sendo passível de modificação, sofrendo influências de diversos meios exógenos ou indógenos. Enfatiza-se que na sociedade contemporânea, a

possibilidade de existir uma cultura que não tenha sofrido tais influências é praticamente nula, caminhado assim para o fenômeno de hibridização cultural³.

5.3 Multiculturalismo e Interculturalismo

Com a análise do conceito de cultura, é possível compreender as definições de multiculturalismo e interculturalismo.

O Dicionário Online de Português traz como definição de sociedade multicultural o exemplo de diversas sociedades - com suas características culturais - dividindo o mesmo espaço geográfico. Segundo Oliveira (2012, p. 44), o Relatório do Desenvolvimento Humano da UNESCO de 2004 sustenta que nos dias atuais, todas as nações do mundo constituem-se como multiculturais.

Carvalho (2011, p. 21) ressalta que o multiculturalismo se caracteriza pela evidenciação das culturas que dividem o mesmo espaço, a partir de suas diferenças. Observa-se ainda na sua abstração, que não se trata da integração entre diversas culturas no sentido de que elas se relacionam entre si, constituindo assim uma sociedade homogênea, mas sim, diversos “pólos sociais” dentro de uma conformidade chamada cidade, onde os critérios separatistas destes pólos, viriam a partir de sua etnia, país de origem ou região.

Ainda nesta conformação, Carvalho (2011, p. 21), não vê uma relação efetiva entre os diversos pólos, apenas a identificação do seu grupo fora do seu ambiente. Essa impressão passada a partir deste conceito, pode remeter, a partir da construção social da região da tríplice fronteira existente em Foz do Iguaçu, a pré-conceitos referente às culturas diferentes da qual o cidadão está inserido, trazendo à tona o senso de que a cultura do outro é melhor ou pior, construindo fronteiras antropológicas e inviabilizando uma efetiva integração social.

Em virtude desta conceitualização, observa-se a necessidade de analisar ao largo desta pesquisa, o termo interculturalidade, caracterizado por Candau (2008, p. 42) como um processo de constante mutação, guiada pela intenção de promover a relação entre as culturas.

³ A hibridização cultural advém, segundo Carvalho (2011, p. 23), do processo de fusão entre várias culturas existentes no mesmo local, gerando assim novas práticas, estruturas sociais e objetos. Este conceito passa pela interdisciplinariedade, proporcionando a compreensão de “como ocorrem os processos interculturais entre culturas contemporâneas que convivem num território fronteiro, que por si só, já é permeado por códigos específicos”. (Carvalho, 2011, p. 25).

Diferentemente do termo de multiculturalidade, Candau (2008, p. 78) profere que na perspectiva da interculturalidade, o encontro entre duas distintas culturas não resulta na exclusão de uma delas, já que neste processo, elas se interrelacionam e absorvem uma às outras em diferentes níveis, chegando-se até a hibridização cultural.

Assim, o termo interculturalização vem como ferramenta principal desta pesquisa, visando o desenvolvimento projetual de um complexo social, dando enfoque na potencialidade do termo vinculada na intenção de realização, bem como a consolidação de políticas que possam impulsionar o uso e a ocupação interculturais. Reafirmando, deste modo, a interculturalidade como “um processo permanente, sempre inacabado, marcado por uma deliberada intensão de promover uma relação dialógica e democrática entre as culturas” (CANDAU, 1998, p.42).

5.4 Senso de Pertencimento

O senso de pertencimento está diretamente relacionado ao lugar em que um determinado indivíduo vive, sendo este

[...] carregado de experiências e desejos pessoais, é uma realidade que deve ser compreendida da perspectiva dos que lhe dão significado. Logo, podemos considerar o lugar um conjunto de significados que foram construídos pela experiência. Ele é mais do que uma simples localização. Está carregado de signos e símbolos que resultam de um conjunto de sensações que foram moldadas pelas circunstâncias históricas, econômicas, políticas, sociais e culturais que os indivíduos experienciam e que apresenta um potencial de afetividade (COUSIN, 2013, p.8).

Este conceito estabelece uma relação direta com a identidade de uma população traduzida no território em que ela se encontra, sendo o mesmo definido por Tuan (1980, p.107) como a afetividade que o ser humano traça com o local ou ambiente físico, traduzindo o senso de pertencimento como algo concreto em determinado território.

Segundo Callai (2004, s.p.), o indivíduo ao reconhecer o seu pertencimento territorial se apropria de sua história e passa a compreender o espaço produzido, ou seja, o espaço projetado, como um local que representa sua construção social, mostrando “que as histórias das pessoas estão marcadamente na história do lugar,

expressas nas paisagens, que materializam as relações entre os homens e destes com a natureza” (CALLAI, 2004, s.p.).

Analisar o senso de pertencimento se torna importante para compreender as consequências de não existir este conceito enraizado nos indivíduos, implicando ao não reconhecimento do espaço, ou seja, a negação do lugar, estando assim, “atrelada a uma situação estrutural, construída histórica e ideologicamente, envolvendo os contextos político, econômico, social e cultural do cotidiano” (SERRANO, 2006, s.p.) implicando diretamente em uma forte discriminação de determinada população e conseqüentemente na falta de indentidade e reconhecimento deste espaço construído.

Deste modo, o senso de pertencimento traduzido como identidade

[...] no plano vivido, vincula-se ao conhecido – reconhecido. A natureza social da identidade, do sentimento de pertencer ou de formas de apropriação do espaço que ela suscita, liga-se aos lugares habitados, marcados pela presença, criados pela história fragmentária feita de resíduos e detritos, pela acumulação dos tempos (CARLOS, 1996, p.117).

5.5 Integração

Para complementar este referencial teórico e dar base para o desenvolvimento do projeto arquitetônico do complexo social proposto nesta pesquisa torna-se importante a compreensão do conceito de integração, o qual é definido como “o ato, modo ou processo em que partes ou elementos se unem para formar um todo único, inteiro e coerente” (MARIOSIA, 2003, p.3).

Conforme citado por Pires (2012, p. 56) o processo de integração é a combinação de diversos componentes da sociedade, sendo o mesmo dividido entre integração social e integração sistêmica.

Segundo Mariosa (2003, p.3) a integração social se refere aos processos de união entre diversas culturas, crenças, costumes e valores, permitindo assim a socialização de uma população com a outra, fazendo com que a mesma seja socialmente aceita. Já a definição de integração sistêmica é aquela “ordenação das relações entre papéis, instituições, lugares e hierarquias” (PIRES, 2012, p. 56), sendo estas combinadas através de vários subsistemas sociais, os quais são parte de um único sistema.

A partir deste fato, pode-se concluir que a palavra integração está diretamente ligada aos conceitos apresentados ao longo desta pesquisa reunindo-os, fazendo com que os mesmos estejam representados e espacializados no projeto arquitetônico que será produto deste TCC.

6 INTRODUÇÃO À ÁREA DE ESTUDO

A região da tríplice fronteira, mais especificamente no bairro de Vila Portes, em Foz do Iguaçu, é um ponto de encontro e de relações econômicas sociais e interpessoais de mais de 70 etnias que na região vivem, sendo, segundo o Plano Diretor do Município de Foz do Iguaçu (2006), uma referência regional na prestação de serviços automotivos, lojas de bazar e hortifrutigranjeiros.

A área está localizada em um dos eixos urbanos da cidade, tendo como principal acesso a Avenida Juscelino Kubitschek e a BR 277 (Figura 4), sendo, conforme o Plano Diretor do Município de Foz do Iguaçu (2006), a divisão administrativa oficial da cidade, dando acesso direto a *Ciudad del Este* – Paraguai através da Ponte da Amizade.

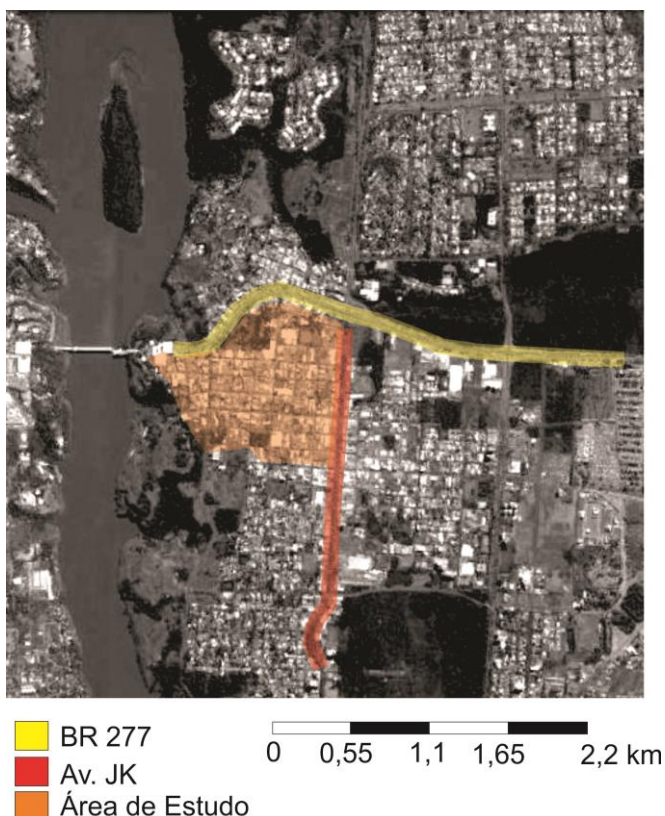


Figura 4: Localização da Área de Estudo. Fonte: Google Earth. 2017, dados organizados pelo autor.

Segundo Araujo (2011, p.68), tal região se desenvolveu a partir da construção da ponte, no ano de 1965, onde se configurou como uma zona de exportação do Brasil para o Paraguai, o qual oferecia serviços de comércios alimentícios, agrícolas, produtos de bazar e agropecuários, abastecendo notável parcela do mercado paraguaio (Figura 5).



Figura 5: Comércio Existente na Vila Portes. Fonte: O Blog de Foz. 2017, modificado pelo autor.

O local teve seu auge na década de 90, onde a dinâmica econômica era intensa e em grande escala, sendo esta cada vez mais incentivada na região. Deste modo, a Vila Portes se encontrava imersa em uma

“[...] variedade de tipos de comércio, como casas de roupa e tecidos (entre elas várias casas de roupas usadas), exportadoras de produtos alimentícios, artigos de bazar, produtos agropecuários, hortifrutigranjeiros, máquinas agrícolas e industriais. Ali também estão instaladas muitas lanchonetes e guarda-volumes, que funcionavam como depósitos para compristas de Ciudad Del Este. Neste local se concentravam ainda inúmeros taxistas, mototaxistas, vendedores de comida e de bebidas” (CONTE, 2012, p. 105).

Conforme Conte (2012, p. 105) a região também contava com um alto número de hotéis, os quais ofertavam seus serviços para aqueles que vinham a Foz do Iguaçu fazer compras no Paraguai.

“Essa forte atividade comercial exportadora teve seu auge até o início dos anos de 1990, e a partir deste momento entrou em relativa estagnação. Isso se deve à abertura do mercado brasileiro a produtos estrangeiros e à

presença e diversificação dos produtos chineses no Paraguai” (CONTE, 2012, p. 105).

Segundo Araujo (2011, p. 68) após novas regras impostas pelo MERCOSUL⁴, as quais visavam a implantação de novas aduanas, aplicando cotas de compras e maior fiscalização, além da alta variação do câmbio; o ritmo de compra formal da região da Vila Portes foi freado, reduzindo o movimento e causando o fechamento de notável número de lojas. Como consequência, o bairro precisou substituir o foco e adaptar-se a um comércio local e alternativo, o público alvo sofreu uma mudança e seu potencial passou a ser o grande mercado popular, com preços baixos devido à alta concentração de estabelecimentos concorrentes próximos.

Como citado por Conte (2012, p. 106), através da inserção brasileira no mercado internacional e com a oferta de diversos produtos chineses de baixo custo em *Ciudad del Este*, o local passou a ter uma maior circulação de pessoas de baixa renda em busca de

[...] empregos esporádicos ligados ao comércio e serviços, que lhes permitia enfrentar as instabilidades do mercado. Esta nova dinâmica econômica da fronteira passou a atrair trabalhadores de distintas atividades, que na procura por novas e melhores oportunidades passaram a atuar na região próxima à Ponte da Amizade” (CONTE, 2012, p. 107).

Deste modo, através destes fatos “observa-se, portanto, que as novas regras implantadas pelo MERCOSUL não foram acompanhadas de medidas ou planejamentos para estas cidades de fronteira” (ARAUJO, 2011, p. 69), fazendo com que atualmente a Vila Portes esteja em um processo de recuperação econômica, onde o cenário existente continua sendo o de muitas lojas abandonadas e sem perspectivas de reabertura. Apesar da grande queda de movimento, o local continua se configurando como uma área de grande potencial na tríplice fronteira, situando-se em território estratégico, onde o comércio ainda é intenso e se mantém como a principal atividade da região.

⁴ Segundo o site do MERCOSUL (2017), em 1991 o Tratado de Assunção foi assinado pelo Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai, criando assim o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL, tendo, através da integração destes países, a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, além disso, também se caracteriza pelo regionalismo aberto. Posteriormente se associou aos seguintes países: Venezuela (2012), Bolívia (2012), Chile (1996), Peru (2003), Colômbia (2004), Equador (2004), Guiana (2013) e Suriname (2013).

Diante do grande comércio de um lado ao outro da fronteira, é importante destacar que a dinâmica social deste espaço não segue as divisas estabelecidas pelo limite internacional. Isso porque os padrões de moradia e de trabalho não são organizados por este limite, e as interrelações entre ambos é tamanha que o limite internacional pode muitas vezes parecer uma abstração em um espaço urbano contínuo (CONTE, 2012, p. 108).

Através da percepção do espaço⁵, pode-se observar que o local é totalmente impessoal, onde a definição de pertencimento a uma determinada cultura não é evidente. A cada lado visualizado, uma nova assimilação, um novo detalhe, uma nova interpretação. Esse mar de sensações se dá através da ocupação do solo ser tão heterogênea. O feirante chinês, o comerciante árabe, o funcionário brasileiro, o comprador paraguaio, o vendedor ambulante, o turista, o transeunte argentino, todos carregados com suas fortes características. Os paraguaios, como se relacionam entre si e com a cidade, como os argentinos, e principalmente os árabes são desmistificados com seus gestos característicos, assim como expressam sua cultura a partir de gírias e sotaques. Juntamente com as percepções listadas acima, evidenciam-se as tradições a partir da comida, onde que de fácil acesso, é possível encontrar alimentos adotados por cada nacionalidade como identitário. É o caso da chipa paraguaia, a qual, protagoniza de maneira implícita a disseminação da cultura paraguaia, o ato da venda das chipas em semáforos da cidade de Foz do Iguaçu já faz parte da paisagem urbana. Assim como o tererê, fortemente propagado, não apenas na região fronteira mas em uma escala interestadual, o qual leva consigo uma construção histórica muito forte. Já a cultura árabe, também característica pelos seus apetitosos shawarmas e sfihas facilmente encontrados em aglomerações ou praças de alimentação. A comida sempre é servida em meio de pessoas descontraídas, mulheres normalmente vestidas conforme as tradições da sua cultura, em um ambiente agradável e convidativo.

Alimentos das outras culturas presentes no espaço também são encontrados na região, provando que a integração intercultural se dá fortemente pela alimentação, conhecendo o próximo a partir da sua tradição alimentar. Um fato que não pode ser desconsiderado no momento de pensar em artifícios de como pode-se trazer a

⁵ A percepção do espaço pode ser definido como as diversas maneiras que as pessoas enxergam a mesma coisa, ou seja, “duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente” (TUAN, 1980, p.6).

atenção ao local no intuito de transmitir os costumes de diversas tradições e tornar o espaço como um fator intercultural efetivo.

Em meio de diversos idiomas, como o guaraní, o chinês, o árabe, o 'portunhol', a vila portes caracteriza-se como um bairro cosmopolita, comumente estruturados em grandes centros urbanos.

Nestas percepções é possível notar o potencial do ambiente como uma área intercultural e a necessidade existente de estabelecer um vínculo físico do mesmo com aqueles que vivem destas relações predominantes na região, Fato capaz de enriquecer o habitante e turista como ser humano constituinte de uma realidade onde a diferença não é vista como um problema, mas sim como uma possibilidade de vivenciar o espaço de maneira que seja alcançável cem por cento de seu aproveitamento, entendendo o espaço urbano é conformado através das pessoas que ali vivem e frequentam.

7 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

7.1 Análise da Dinâmica da Ocupação do Solo

A análise da dinâmica da ocupação do solo se dá através da compreensão de diversos fatores presentes na área de estudo, sendo estes: zoneamento, uso e ocupação do solo, custo da terra, cheios e vazios, gabarito e topografia.

7.1.1 Zoneamento

Segundo Ching (2012, p. 67) a análise do zoneamento urbano é importante devido ao fato de que o mesmo regula a divisão urbana da cidade em zonas, definindo assim a altura das construções, como ocorrerá o uso do solo, a densidade, as áreas, entre outros.

Para compreender como se dá o zoneamento da região da Vila Portes foi analisado o Plano Diretor do Município de Foz do Iguaçu (2006), o qual mostra que o bairro se encontra na Zona de Comércio e Exportação, devido sua proximidade com a Ponte da Amizade e conseqüentemente com o Paraguai.

Deste modo, foi desenvolvido um mapa mostrando como ocorre os usos no local, especializando cada um destes usos em suas respectivas quadras (Figura 6).

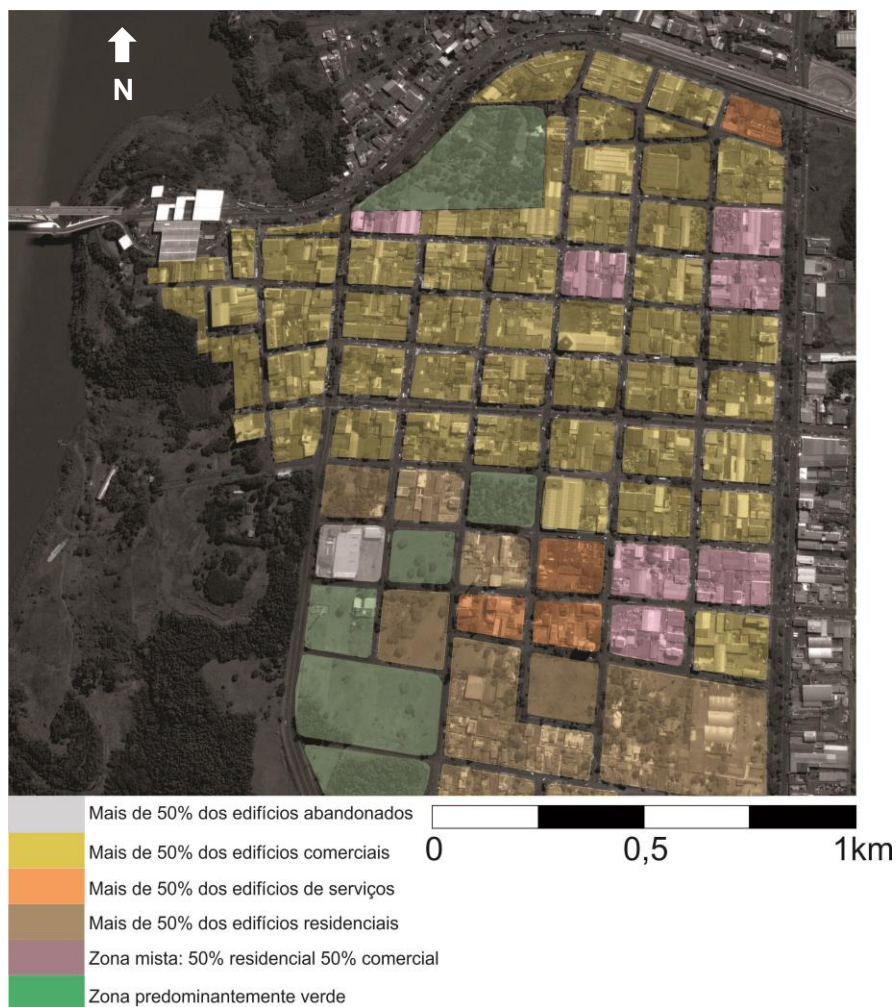


Figura 6: Zoneamento Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

Ao analisar o mapa é possível perceber que há o predomínio da zona comercial, sendo esta presente em mais de 50% da região sinalizada, a mesma vai da direção norte a leste do bairro, sentido à *Ciudad del Este*. O uso residencial se dá em direção ao sul da Vila Portes.

Passando para o âmbito micro da análise observa-se que o uso no centro da Vila Portes é misto, ou seja, comercial na parte inferior da edificação e no andar superior residencial, o qual muitas vezes é alugado como quitinetes ou até mesmo são hotéis (Figura 7). Outro ponto essencial para a compreensão desta região é a existência de vários edifícios estarem abandonados (Figura 8), sendo visível o senso de não pertencimento enraizado na população que ali circula.



Figura 7: Exemplo de Hotel na Vila Portes. Fonte: Agoda, 2017, modificado pelo autor.



Figura 8: Edifício Abandonado na Vila Portes. Fonte: Skycrapercity.com 2017, modificado pelo autor.

Com a análise deste mapa é possível notar a concentração do comércio próximo ao acesso a *Ciudad Del Este* quanto que a área residencial está concentrada mais ao sul do bairro, definindo assim o centro comercial deste local.

7.1.2 Uso e Ocupação do Solo

Para o estudo do uso e da ocupação do solo na área de intervenção, foi analisado a evolução do crescimento urbano da região da Vila Portes no decorrer dos anos 2003 – 2017 (Figura 9), estes dados foram coletados através das imagens do Google Earth, permitindo assim observar as mudanças ocorridas no território através das atividades que ali estão presentes. É possível notar a grande ocupação da região que vem datada desde após a construção da ponte da amizade. A partir do ano 2003, o qual se tem disponíveis as imagens via satélite, não houve um crescimento considerável nas edificações visto que a grande maioria do espaço já havia sido ocupado posterior a essa data.

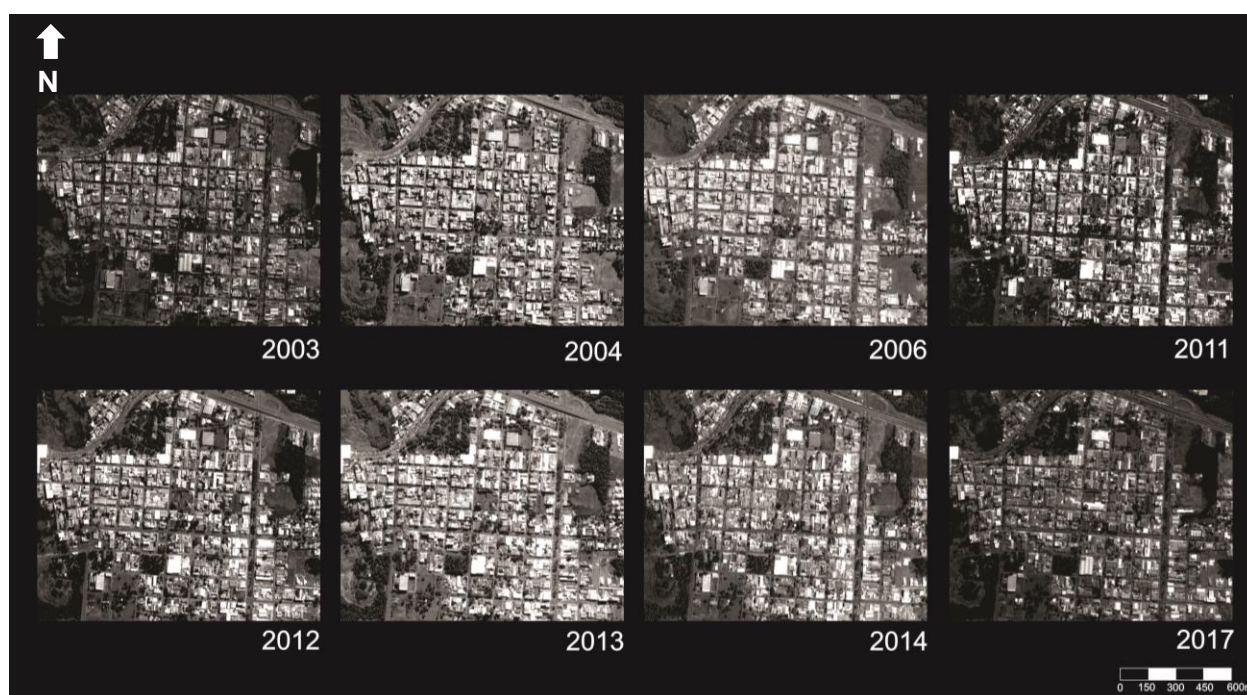


Figura 9: Crescimento Urbano da Região da Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

Para a compreensão do tipo de atividade e em que local ela ocorre na Vila Portes, foi desenvolvido um mapa (Figura 10) com uma visão mais detalhada sobre o local.

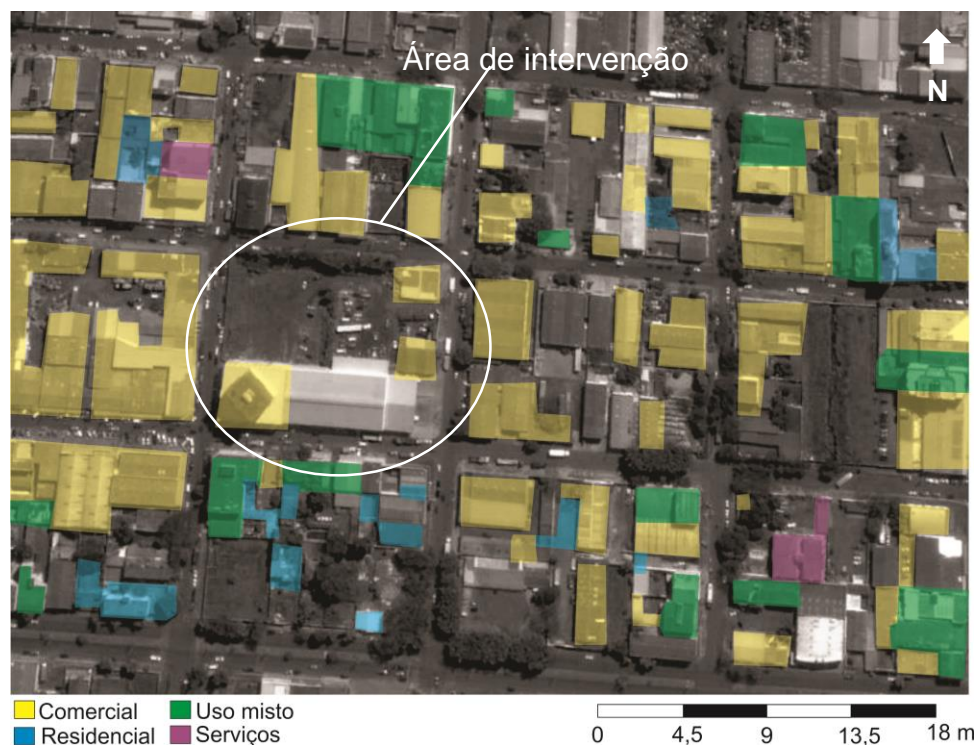


Figura 10: Uso e Ocupação do Solo na Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

Ao se observar o tipo de uso e de ocupação do solo é possível notar que a área é constituída de maneira mista, estando presentes diversos usos, como comercial, residencial e serviços. Considerando esta presente dinâmica urbana na região, o bairro faria-se mais proveitoso se questões de segurança e dinâmica do uso do solo fossem mais intensas. Após o horário comercial (que costuma abrir em horários antes mesmo do horário comum do expediente – 8:00 a.m., assim como também, costumam fechar mais cedo, dando evidência ao comércio alimentício que possui esta característica na Vila Portes), fecham-se as lojas e o espaço não oferece outra dinâmica, assim sendo, não atrai outras pessoas de continuarem a frequentar o espaço em outros períodos do dia e da noite, assim como domingos e feriados. A mobilidade urbana é reduzida em horários não-comerciais, tornando-se ainda menos presente o trânsito de pessoas na região.

Com esta análise é possível elencar alguns pontos chaves para o desenvolvimento do complexo social, sendo estes: necessidade de tornar a região da Vila Portes mais atrativa para a população que ali reside e que ali transita com

frequência, transformando o espaço construído em um local com identidade e usos diversificados; propor a diminuição dos problemas atuais como a insegurança e a falta de uso do local em determinados períodos; e incentivar o espaço construído como o integrador de todas as culturas que permutam na região.

7.1.3 Custo da Terra

Para se chegar ao custo da terra na Vila Portes realizou-se um levantamento dos lotes vagos - sem nenhuma construção - a venda no local. Estes dados foram definidos através da média do custo do metro quadrado, estando os mesmos disponíveis nos sites das imobiliárias em Foz do Iguaçu.

Chegou-se à conclusão de que na Vila Portes o preço da terra varia de acordo com a proximidade da Avenida Juscelino Kubitschek e diminui de acordo com a proximidade ao rio Paraná e a aduana, que tem acesso ao Paraguai. Os valores variam de R\$1200 reais a R\$2500 reais por metro quadrado.

Tais dados foram transpassados para o mapa de custo da terra (Figura 11) através de uma saturação de cores que vai se intensificando de acordo com a variação do preço da terra, podendo assim ser analisado as principais valorizações existentes no local.

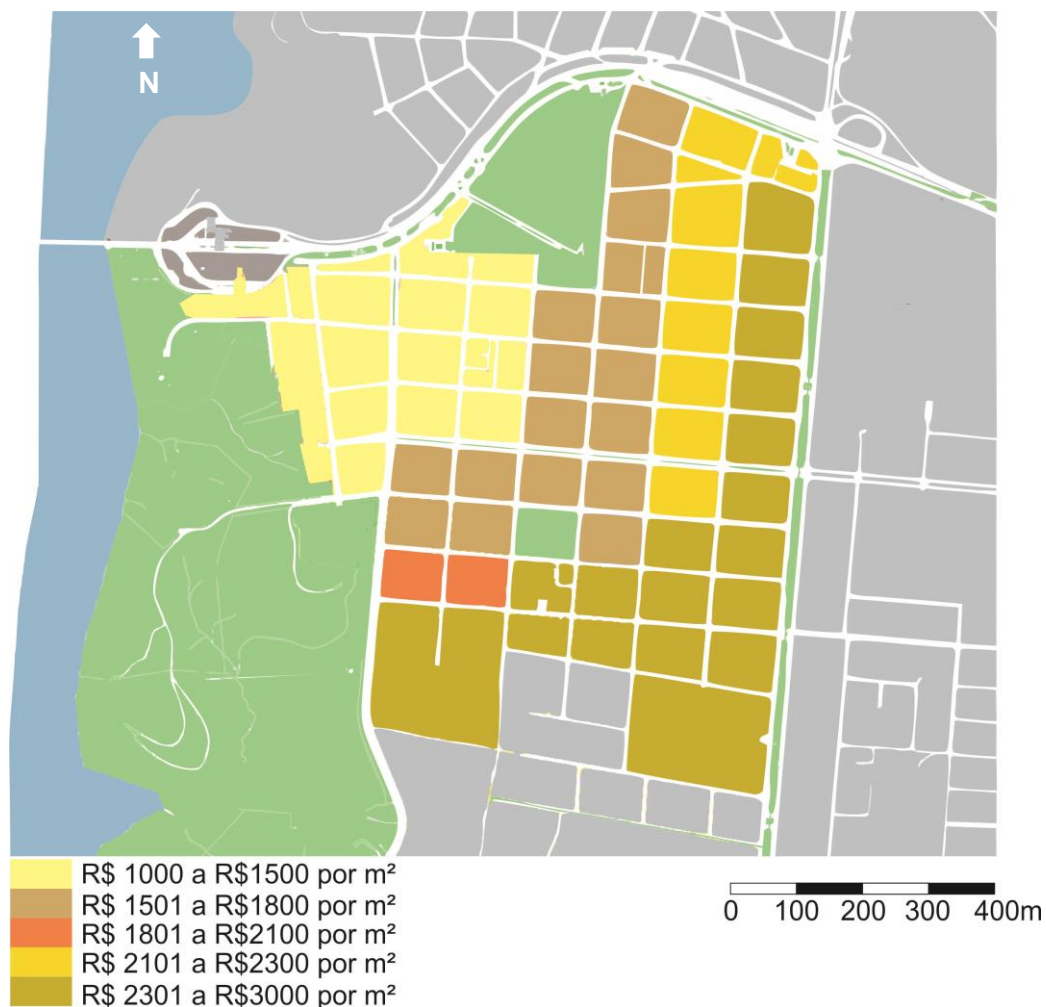


Figura 11: Custo da Terra. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

Outro ponto importante de se observar é que o mapa deixa claro a proporcionalidade do preço da terra conforme o seu uso, ou seja, o menor custo existente no local é referente a área do centro comercial e o mais alto é referente a zona residencial.

7.1.4 Cheios e Vazios

Com a análise dos cheios e vazios torna-se possível compreender como ocorre no território da Vila Portes o espaço construído. Através dos dados do Google Earth (2016) desenvolveu-se um mapa mostrando estas edificações e os espaços não utilizados (Figura 12).

Deste modo, a configuração do bairro segue um desenho ortogonal, onde as edificações concentram-se rentes a rua, possibilitando assim espaços vazios em seu interior, proporcionando pátios acessíveis somente aqueles que residem no local.



Figura 12: Cheios e Vazios Existentes na Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

Nota-se que ao sul da região a densificação construtiva está presente em menor escala, evidenciando o uso preponderantemente residencial da parte do bairro, deixando perceptível grandes espaços vazios, já nas proximidades do centro comercial da Vila Portes há uma alta densificação construtiva, a qual está relacionada com os comércios encontrados nesta região, resultando na verticalização da silhueta urbana com prédios de uso misto.

7.1.5 Gabarito

Ao realizar a análise do gabarito das edificações existentes na área de intervenção é possível compreender o potencial construtivo e as tipologias que se encontram na Vila Portes.

Segundo Lynch (2011, p. 121) através das formas / gabaritos das construções é possível notar que há uma continuidade na linguagem arquitetônica existente no local, fazendo com que as pessoas que frequentam a região visualizem e memorizem os principais marcos, demarcações, vias e limites presentes.

Deste modo, através dos levantamentos realizados em campo foi possível analisar uma parcela das construções (Figura 13). Entre 120 edifícios dispostos em 8 quadras ao redor da área de intervenção (Figura 14), há cerca de 60 prédios com um pavimento – o que corresponde 50% das construções analisadas –, há 32 prédios com dois pavimentos correspondendo 27% das construções, e 28 prédios com dois ou mais pavimentos, o que é equivalente a 23% das construções analisadas.

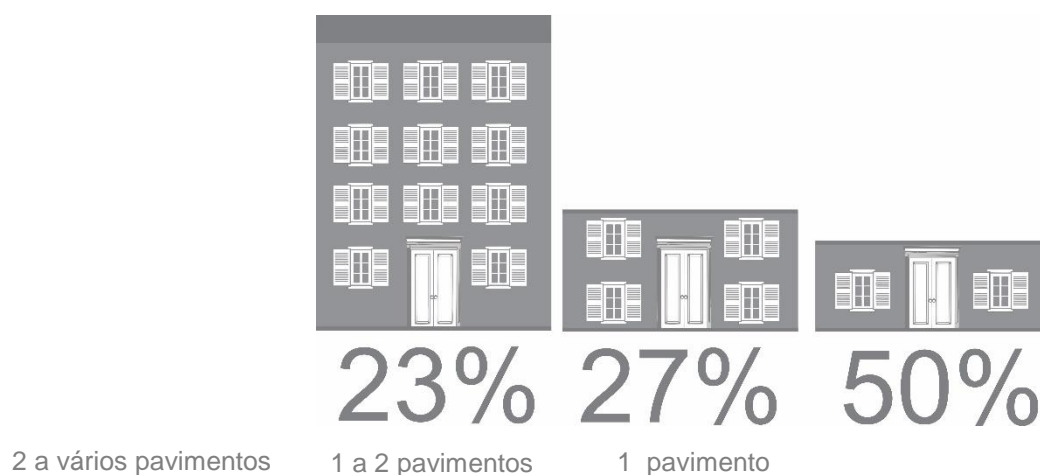


Figura 13: Diagrama dos Pavimentos. Fonte:IBGE, 2010 dados organizados pelo autor. 2017.



Figura 14: Localização dos Edifícios ao Redor da Área de Intervenção. Fonte: IBGE, 2010 dados organizados pelo autor. 2017.

Para visualizar como este potencial construtivo se dá no território em questão foi desenvolvido uma simulação das principais quadras da Vila Portes (Figura 15) mostrando o gabarito existente no local e as relações entre o uso das edificações.

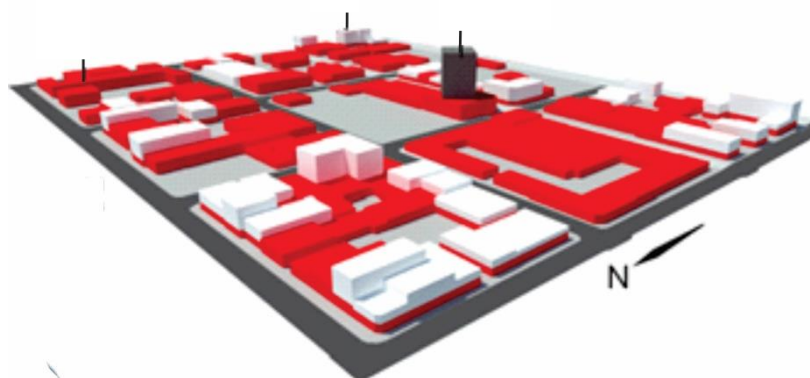


Figura 15: Gabarito Existente na Vila Portes. Fonte: Alejandro Noguera Martinez dados organizados pelo autor. 2017.

Para demonstrar um exemplo da dinâmica construtiva existente na região da fronteira, ou seja, entre Vila Portes – BR e *Ciudad Del Este* – PY, foi desenvolvido um estudo da *skyline*⁶ (Figura 16) analisando os limites ou superfícies existentes no local.

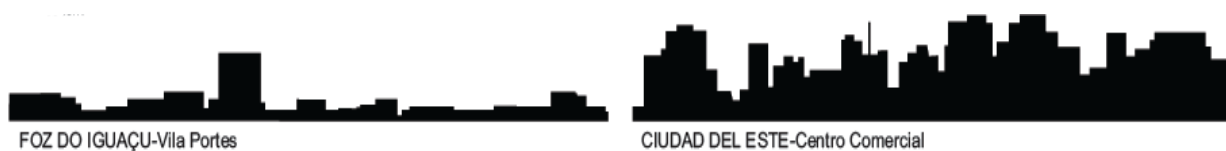


Figura 16: Gabarito da Vila Portes e Ciudad del Este. Fonte: dados organizados pelo autor. 2017.

Pode-se notar que o gabarito predominante em *Ciudad del Este* é mais densificado do que na Vila Portes, prevalecendo a verticalidade, este fato se dá devido ao centro comercial existente no local, o qual é mais incentivado devido as leis em vigor no país, refletindo assim diretamente nas construções existentes.

7.1.6 Topografia

A área de intervenção na Vila Portes está localizada entre quatro curvas de níveis, tendo um metro de declividade de uma curva à outra. Para a compreensão de como estes níveis estão dispostos no território foi desenvolvido um mapa (Figura 17), onde as curvas estão numeradas de 1 a 4. O quarteirão em que será desenvolvido a proposta do complexo social arquitetônico é constituído pelas curvas , 3 e 2, tendo assim um desnível de 1 metro presente neste terreno, sendo este trabalhado na proposta projetual.

⁶ *Skyline* segundo Kostrof (1991, p. 319 – 327) é uma linha / contorno desenhada a partir dos componentes que se pode observar no horizonte, seja o mesmo pertencente a natureza ou construído pelo homem, deste modo, no âmbito do urbanismo a *skyline* vem sendo utilizada para representar a paisagem urbana ou monumentos edificados.

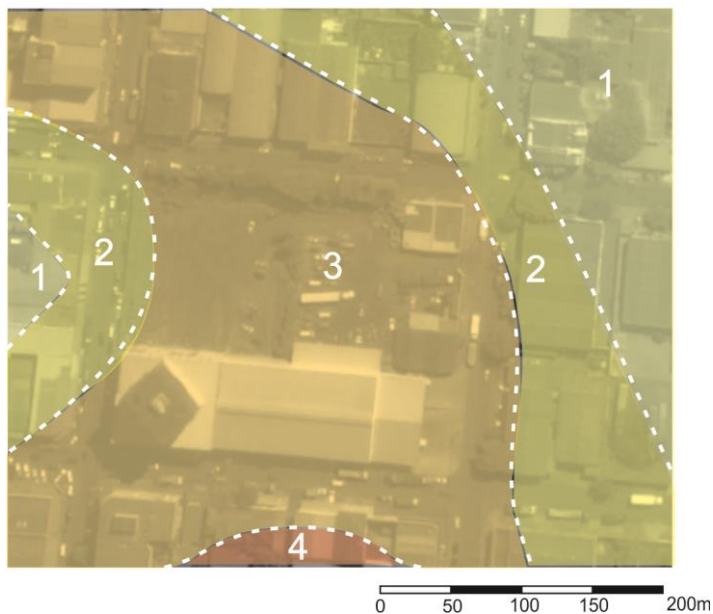


Figura 17: Topografia Existente no Terreno de Intervenção. Fonte: Marcelo Frare, 2017.

7.1.7 Condições Ambientais

As condições ambientais presente na região da Vila Portes são delimitadas pela costa do Rio Paraná, devido essa proximidade existe um grande fluxo de córregos que desembocam em seu afluente, os mesmos são considerados no Plano Diretor de Foz do Iguaçu (2006) como Zonas Especiais de Proteção. Devido à proximidade ao rio e por ser uma zona de fronteira, a região possui uma delimitação especial, a qual é também referida como Zona de Preservação Permanente (Figura 18).

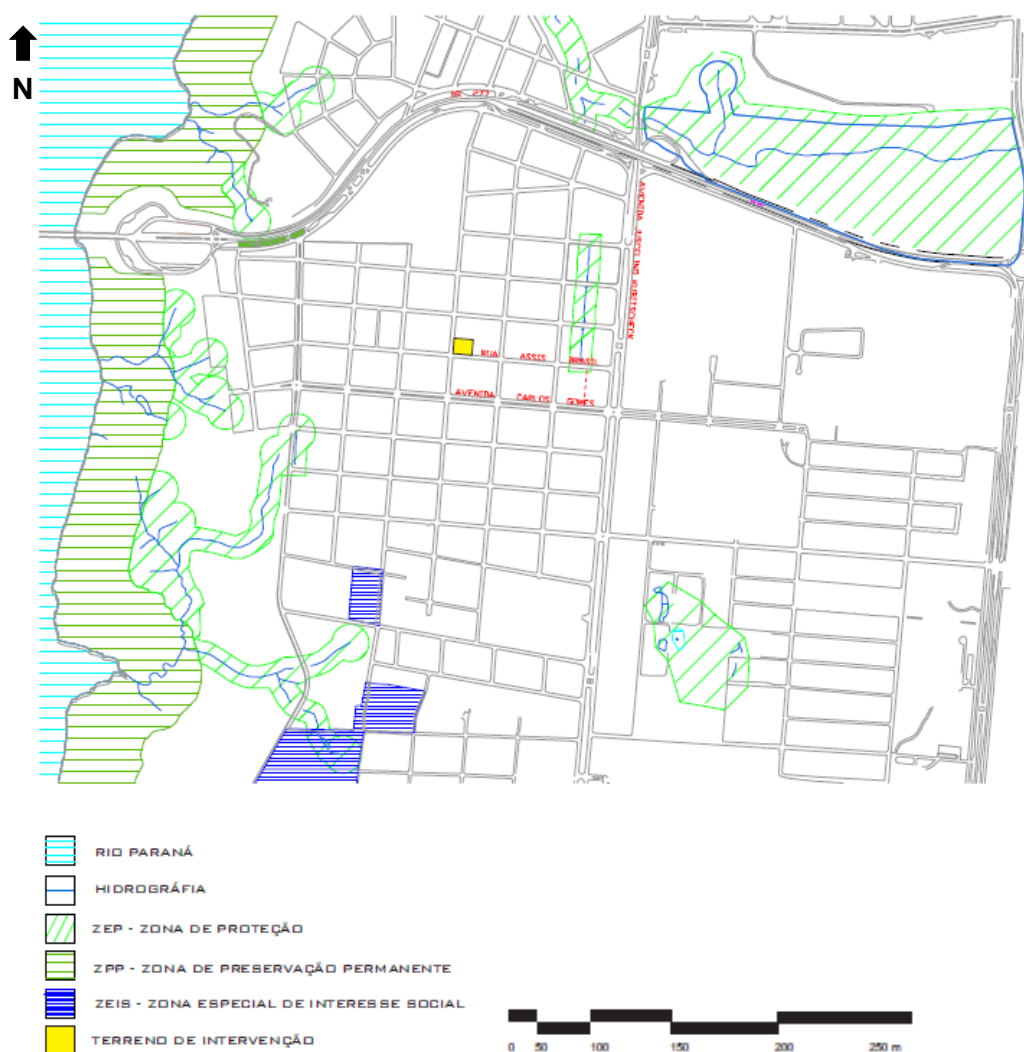


Figura 18: Condições Ambientais Existente no Terreno de Intervenção. Fonte: dados organizados pelo autor. 2017.

Ao observar a totalidade do bairro, configura-se apenas um córrego em seu entorno, enquanto os outros catalogados são córregos de bairros liminhos a Vila Portes. Por ser uma área com predomínio comercial e pouco residencial, a região conserva uma característica mínima de espaços para uso público, como praças e parques que possam interligar aos demais locais da cidade, perfazendo assim um território com maior qualidade ambiental.

7.1.8 Orientação Solar

Através da figura 20, vê-se a trajetória solar, assim como a orientação em que se encontra o terreno de intervenção e lotes vizinhos.



Figura 19: Orientação Solar. Fonte: Autor. 2017.

7.2 Análise dos Indicadores Socioeconômicos

Para analisar os indicadores socioeconômicos é necessário a compreensão dos dados populacionais daqueles que usufruem da região da Vila Portes.

7.2.1 Dados Populacionais

O cadastro social na região da Vila Portes, consiste em uma sistematização de dados que foram coletados a partir do censo do IBGE de 2010, fazendo assim 7 anos que essas informações foram adquiridas, deste modo, vale ressaltar que os valores são aproximados do real.

Com base nos dados levantados, nota-se que a área de estudo possui menor concentração de pessoas e de domicílios, ao invés do comércio, o qual está presente em maior número, concluindo que este bairro possui mais estabelecimentos comerciais do que pessoas. No total contabiliza-se 1008 estabelecimentos comerciais, enquanto há somente 689 habitações (Figura 20).



Figura 20: Estabelecimentos Comerciais e Habitações. Fonte: IBGE, 2010, dados organizados pelo autor. 2017.

Residindo no local há 2314 pessoas, sendo a proporção entre os gêneros quase igual, ou seja, 1136 mulheres e 1178 homens. A partir deste dados foi realizado o valor referente a quantidade de habitantes por quilômetro quadrado, chegando-se ao número de 6403,52 hab/km² (Figura 21).

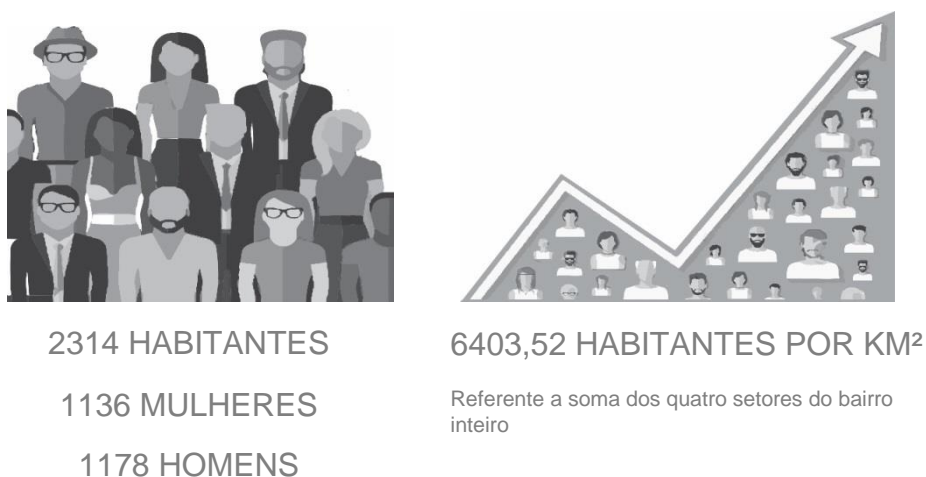


Figura 21: Número de Pessoas e Habitantes por m². Fonte: IBGE, 2010 dados organizados pelo autor. 2017.

A pirâmide etária (Figura 22), destaca-se o número maior de pessoas nas idades entre 20 e 34 anos, enquanto os extremos possui números menores, por conseguinte, entende-se que proporção é análoga à países emergentes.



Figura 22: Pirâmide Etária da Vila Portes. Fonte: IBGE 2010 dados organizados pelo autor. 2017.

7.3 Análise dos Equipamentos Urbanos

O estudo dos equipamentos urbanos existente no local de intervenção torna-se importante para o desenvolvimento do projeto arquitetônico pois é através dele que será possível saber o que está em déficit no bairro, podendo ser o mesmo um dos principais pontos a serem sanados no complexo social.

Segundo o Decreto Nº7.341, de 22 de outubro de 2010, são considerados equipamentos públicos urbanos e comunitários as instalações e os espaços de infraestrutura urbana, os quais proporcionam acesso direto ao saneamento básico, disposição e tratamento dos resíduos sólidos, rede de energia elétrica, transporte público, acesso a centros educacionais, unidades básicas de saúde, lazer, segurança, assistência social, entre outros.

7.3.1 Equipamentos Públicos

A Vila Portes é um grande polo comercial de Foz do Iguaçu, reunindo vários tipos de estabelecimentos em um único local, porém quando se trata de equipamentos públicos a região apresenta pontuais carências.

Deste modo, mediante análise de mapeamento, nota-se a falta posto de saúde, escolas e locais para recreação social, gerando uma clara dependência dos bairros mais próximos, como o Jardim América - o qual se encontra com oferta de escolas e

posto de saúde, ou como a Vila A, onde se localiza o corpo de bombeiros e outras instituições educacionais. Outros equipamentos públicos se distribuem no bairro Jardim Central, o qual está localizado na Avenida Paraná.

Através dos levantamentos *in loco* e da espacialização destes equipamentos públicos em um mapa (Figura 23) torna-se possível observar estes pontos. Identifica-se a região que é conformado o Bairro Vila Portes através do círculo branco destacado no mapa. É claramente perceptível a não presença de nenhum equipamento público na conformidade do bairro, traduzindo a necessidade de sair do bairro para a busca de auxílio da rede pública, desde para o âmbito de saúde, escolar, socorro, entre outros.

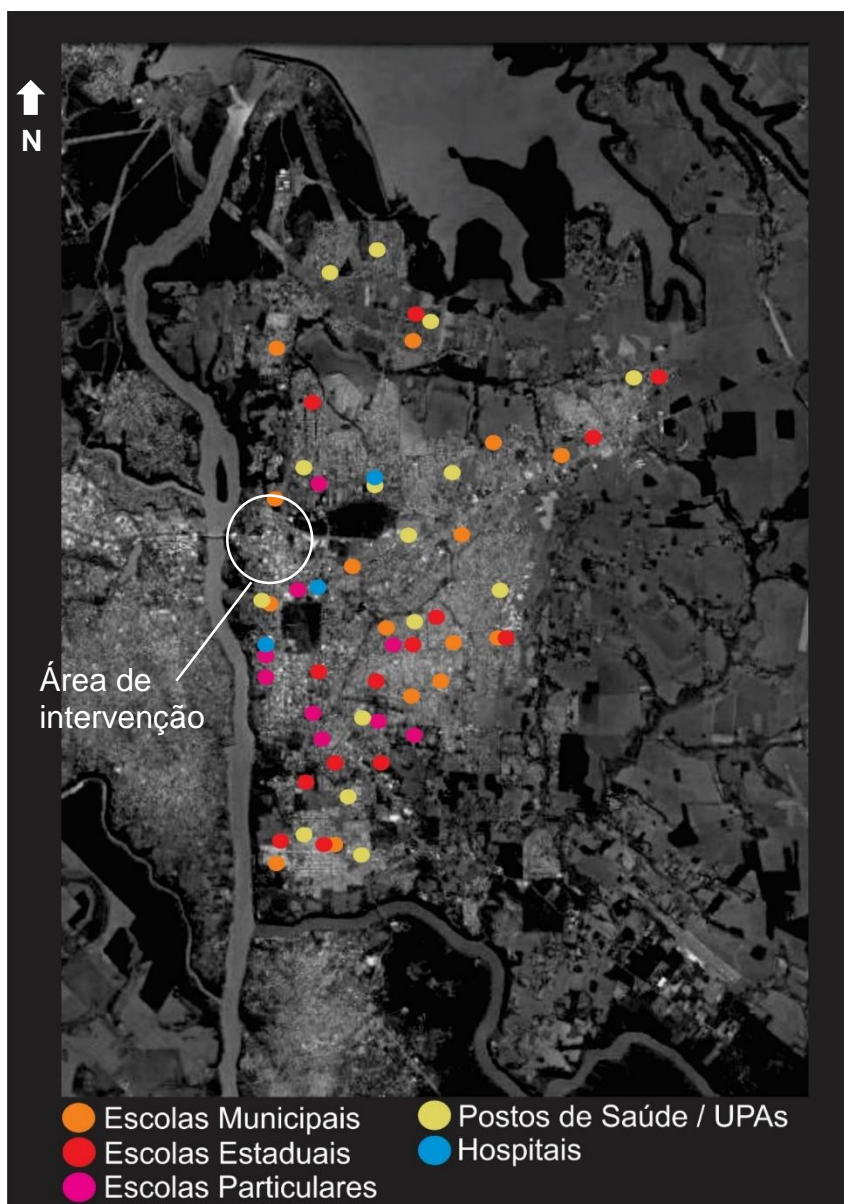


Figura 23: Equipamentos Públicos em Foz do Iguaçu. Fonte: Joara Pimentel. 2016.

7.3.2 Áreas Públicas e Privadas

Na região da Vila Portes a maior quantidade das propriedades são de caráter privado, entre elas as residências presentes no local, os estabelecimentos comerciais e os hotéis que hospedam turistas. Para analisar quais propriedades públicas estão no local foi desenvolvido um mapeamento (Figura 24).

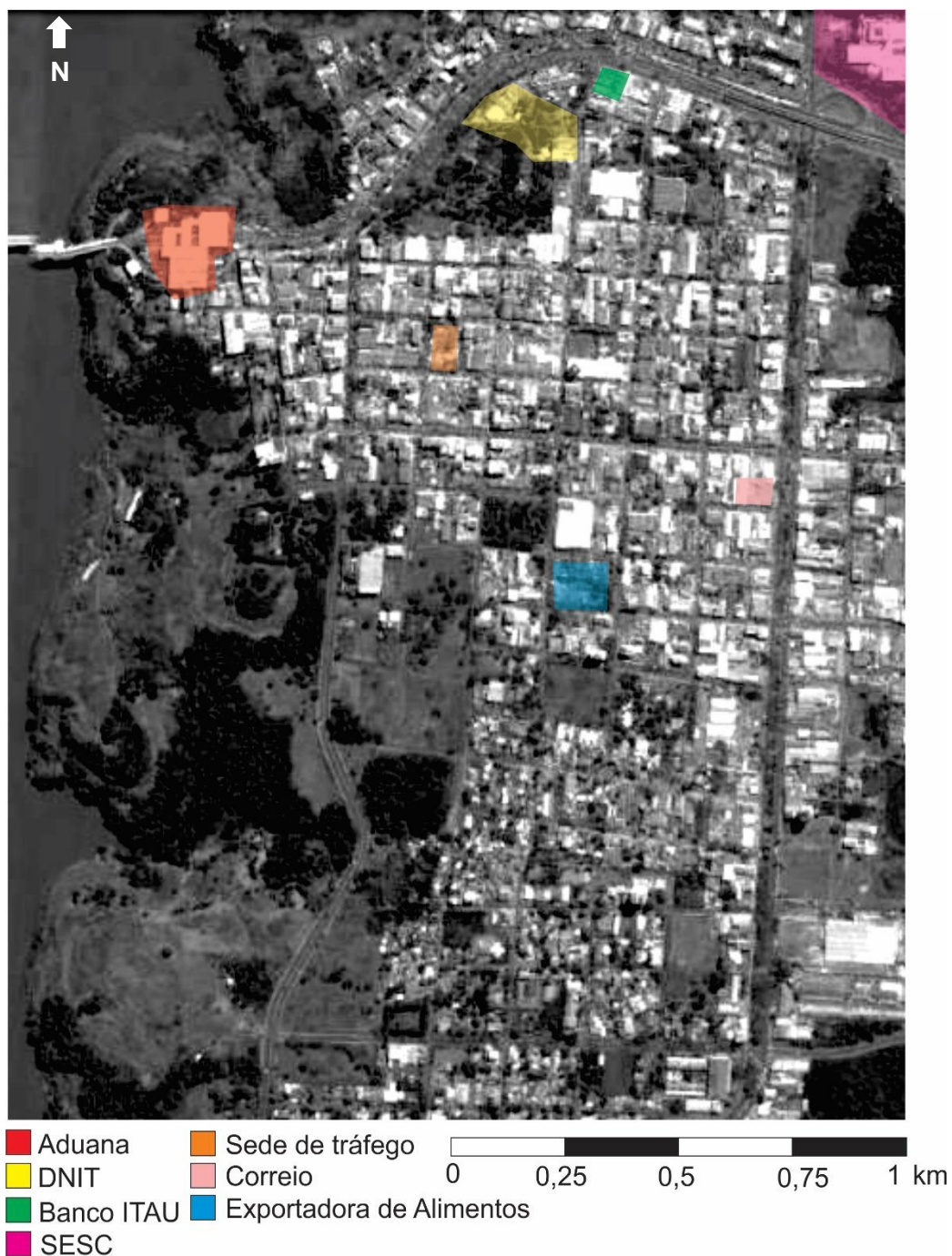


Figura 24: Áreas Públicas e Privadas. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

7.3.3 Espaços de Lazer

Ao realizar o estudo *in loco* nota-se que o bairro possui poucos espaços destinados ao lazer, devido as quadras que são densamente ocupadas, os espaços livres encontrados na região são as ruas e alguns pontos poucos ou nada qualificados para o respectivo fim.

No raio de abrangência da Vila Portes encontra-se apenas uma quadra que se destina a um equipamento urbano de lazer, o projeto da mesma é pouco desenvolvido e seu entorno é extremamente inseguro. Outros espaços livres existentes na região são os canteiros centrais próximos a aduana do Brasil – Paraguai, assim como os canteiros centrais da Avenida JK, proporcionando assim um longo eixo de espaços livres, porém os mesmos não suprem a demanda existente pela população que ali reside e muito menos caracteriza um espaço destinado a este fim.

O local mais próximo a esta região que foi estruturalmente pensado e projetado como um espaço de lazer é o SESC, o qual se encontra nas proximidades da Vila A, porém o mesmo é destinado a atender somente os associados, não sendo aberto para a população. Destaca-se também um espaço livre, localizado na Avenida JK, destinado para parques de diversões e circos que se apresentam em Foz do Iguaçu.

Tratando-se de um espaço de lazer edificado é possível identificar na Vila Portes um local destinado a Feira Livre, o qual reúne em uma única região diversos tipos de comércio e áreas destinadas a alimentação. Foi desenvolvido um mapa para a melhor compreensão de como estes locais se encontram espacialmente (Figura 25).



Figura 25: Espaços de Lazer em Foz do Iguaçu. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

7.4 Análise da Circulação e Transporte

Para a análise da dinâmica espacial da região da Vila Portes também é necessário o entendimento de como ocorre a circulação e o transporte no local, verificando assim as necessidades existentes de melhorias na pavimentação, na sinalização, nos pontos nodais⁷, nos marcos⁸ entre outros aspectos.

⁷ Pontos nodais são aqueles lugares estrategicamente espacializados em uma determinada região, fazendo com que o observador possa reconhecer a cidade. “Podem ser basicamente junções, locais de interrupção do transporte, um cruzamento ou uma convergência de vias, momentos de passagem de uma estrutura a outra. Ou podem ser meras concentrações que adquirem importância por serem a condensação de algum uso ou de alguma característica física” (LYNCH, 2011, p. 52-53).

⁸ São referências externas encontradas na cidade. “Em geral são um objeto físico definido de maneira muito simples: edifício, sinal, loja ou montanha. Seu uso implica a escolha de um elemento a partir de um conjunto de possibilidades. Alguns marcos são distantes, tipicamente vistos de muitos ângulos e

7.4.1 Transporte Público Regulados e Alternados

O transporte existente na área de estudo pode ser dividido em dois grupos: regular e alternativo, os mesmos são caracterizados pela circulação, tipo de serviço, horários, autorização legal e carga que transportam.

Para melhor compreensão de quais tipos de transportes o sistema regular abrange foi desenvolvido uma tabela (Figura 26). Sendo assim, este tipo de transporte se caracteriza pelos veículos que têm seu funcionamento legalizado, ou seja: o transporte público, o transporte interurbano de passageiros e o transporte de carga. Já o transporte alternativo se caracteriza pela falta de regularização deste veículo por parte do ministério de transporte.

Vale ressaltar que na região da Vila Portes encontra-se os dois tipos de transporte.

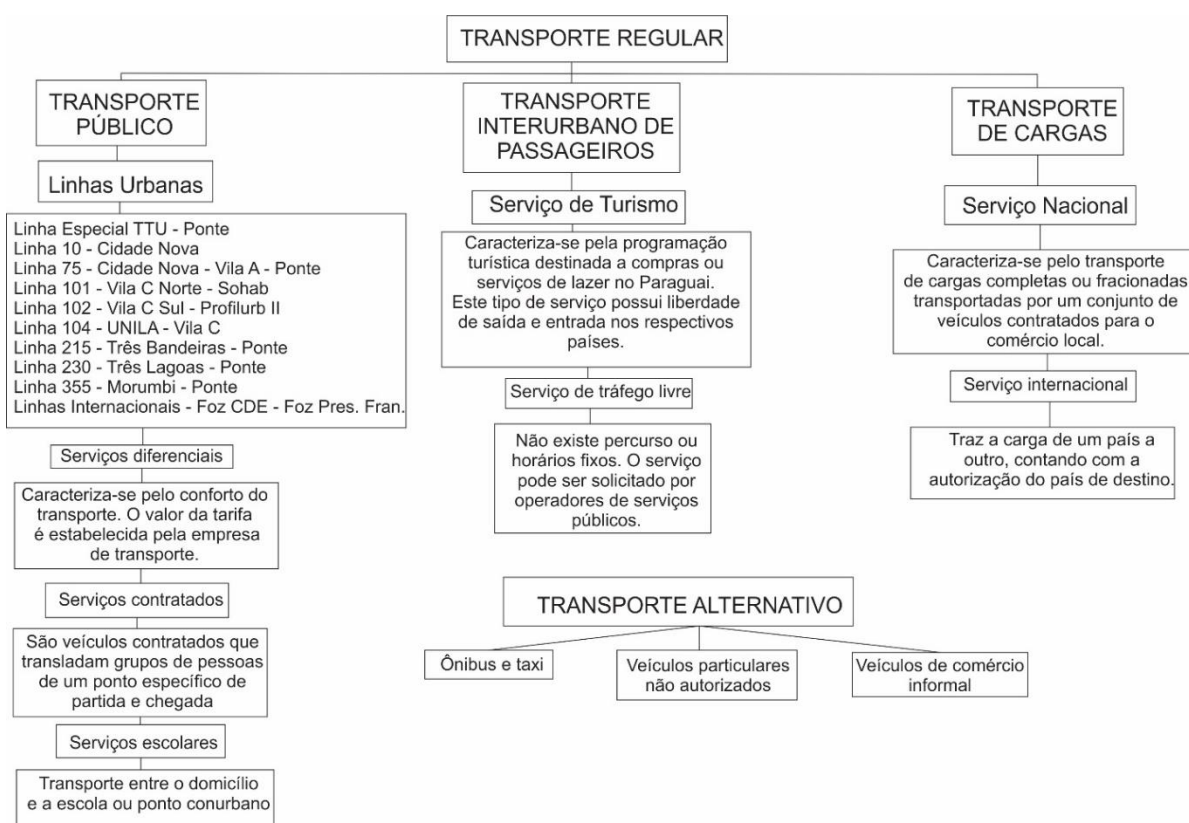


Figura 26: Síntese dos Meios de Transportes em Foz do Iguaçu. Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, dados organizados pelo autor. 2017.

7.4.2 Linhas de Ônibus

Analizando o transporte público da cidade e especialmente da área de estudo, percebe-se que a Av. Carlos Gomes tem maior fluxo de de ônibus por ser a principal avenida do bairro, sendo as únicas linhas que passam por esta área a linha 210, a linha 355, a linha 360, a linha 350 e por fim a linha 380.

Para a maior compreensão dos percursos destas linhas no bairro, foi desenvolvido um mapa (Figura 27) mostrando assim os pontos de ônibus existentes ao longo deste percurso.

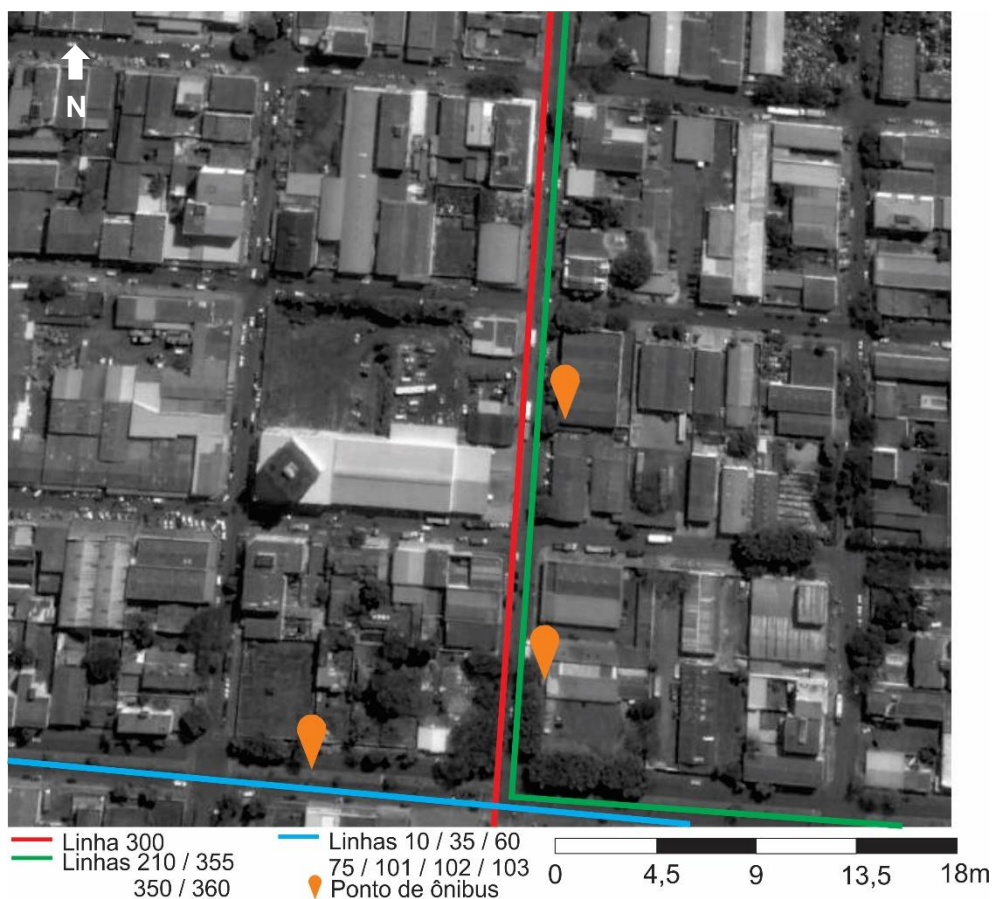


Figura 27: Linhas de ônibus. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

7.4.3 Sistema Viário

Ao se realizar o estudo de como se dá o sistema viário no local de intervenção observa-se que as principais ruas da Vila Portes são consideradas como vias estruturais conectora e vias coletoras, onde, respectivamente, a primeira há o

predomínio de um fluxo mais intenso atendendo grandes deslocamentos, já a segunda tem um fluxo mais ameno. Espacializando estas informações desenvolveu-se um mapa, o qual está representado na Figura 28.

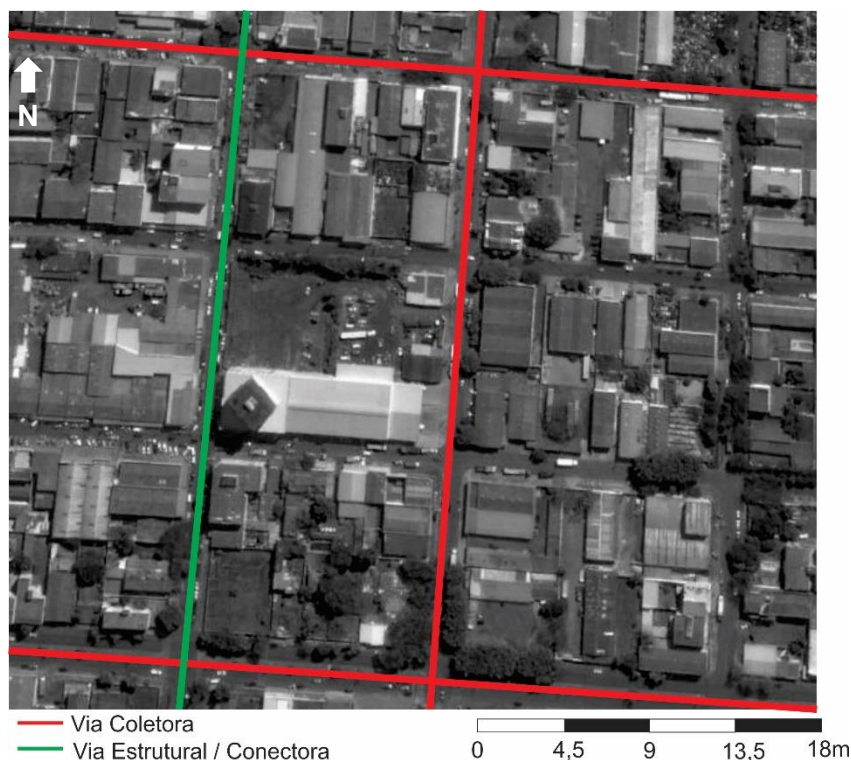


Figura 28: Sistema Viário. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

7.4.4 Dimensões das Vias

As vias, a rede de linhas habituais ou potenciais de deslocamentos através do complexo urbano são o meio mais poderoso pelo qual o todo pode ser ordenado. As vias principais devem ter alguma qualidade singular que as diferencie dos canais de circulação circundantes: uma concentração de algum uso ou alguma atividade espacial ao longo de suas margens; uma qualidade espacial característica; uma textura especial de pavimento ou fachada; um sistema particular de iluminação; um conjunto único de cheiros ou sons; um detalhe ou uma vegetação típicos (LYNCH, 2011, p. 106).

Através destas considerações feitas por Lynch, foi realizada uma análise das principais vias da Vila Portes, podendo compreender assim como se ordena o local e como ocorre os principais fluxos estabelecidos na região.

A Avenida Carlos Gomes é a principal via existente no bairro, tendo uma dimensão de 33,20 metros de largura, é composta com duas vias de duplo sentido, possibilitando ao local uma via de ampla mobilidade, possui uma boa sinalização e pavimentação. (Figura 29).

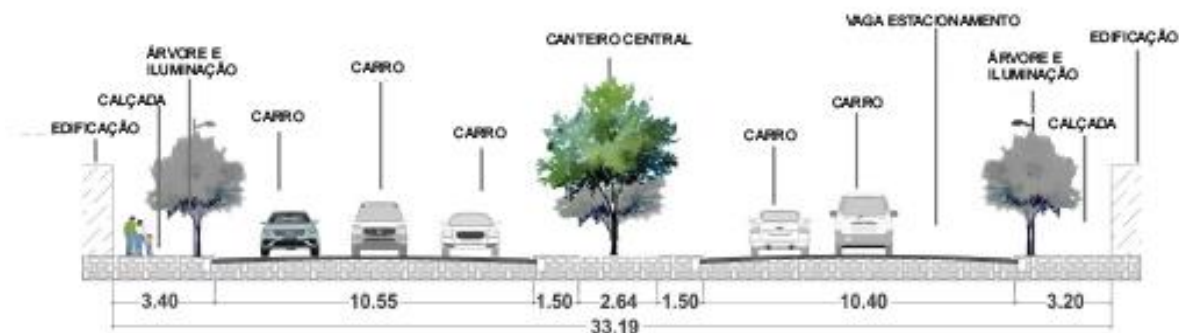


Figura 29: Croqui da Av. Carlos Gomes. Fonte: Gustavo Castillo. 2017.

A Rua Di Cavalcante possui uma largura de 11,50 metros, sendo esta considerada uma das vias mais estreitas da região de estudo. Apresenta algumas irregularidades na pavimentação, assim como a falta de sinalização nos pontos de paradas e esquinas. O fluxo de veículos nesta respectiva via é considerado alto e apresenta duplo sentido (Figura 30).

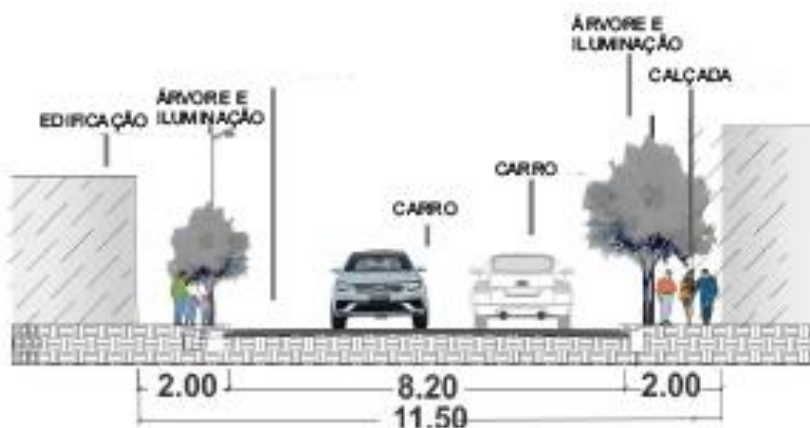


Figura 30: Croqui da Rua Di Cavalcanti. Fonte: Gustavo Castillo. 2017.

A Rua Osvaldo Cruz tem aproximadamente 14 metros de largura, consta com uma boa pavimentação, apresentando também uma sinalização regular. O fluxo existente no local é de maior quantidade de veículos de carga pesada, ou seja, de transporte de mercadorias (Figura 31).

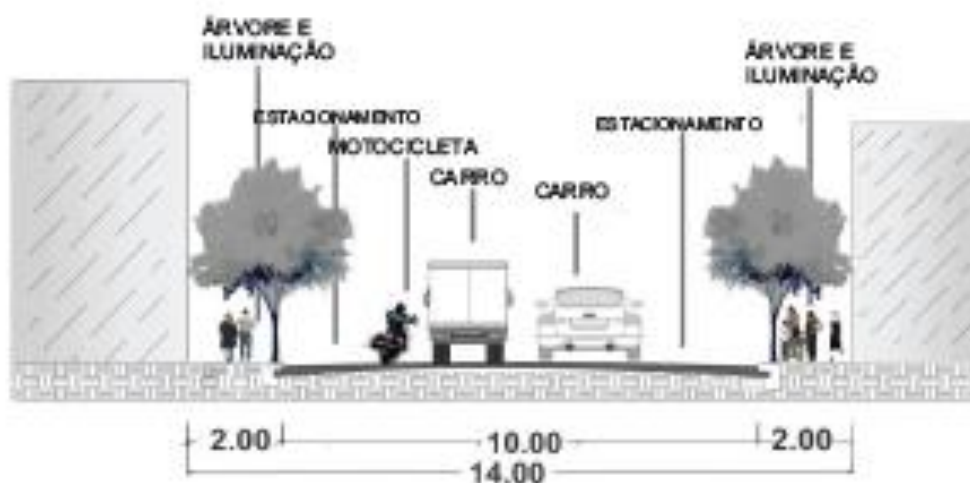


Figura 31: Croqui da Rua Osvaldo Cruz. Fonte: Gustavo Castillo. 2017.

Para a compreensão de como estes dados ocorrem no território foi realizado um mapeamento, especializando estas questões (Figura 32).

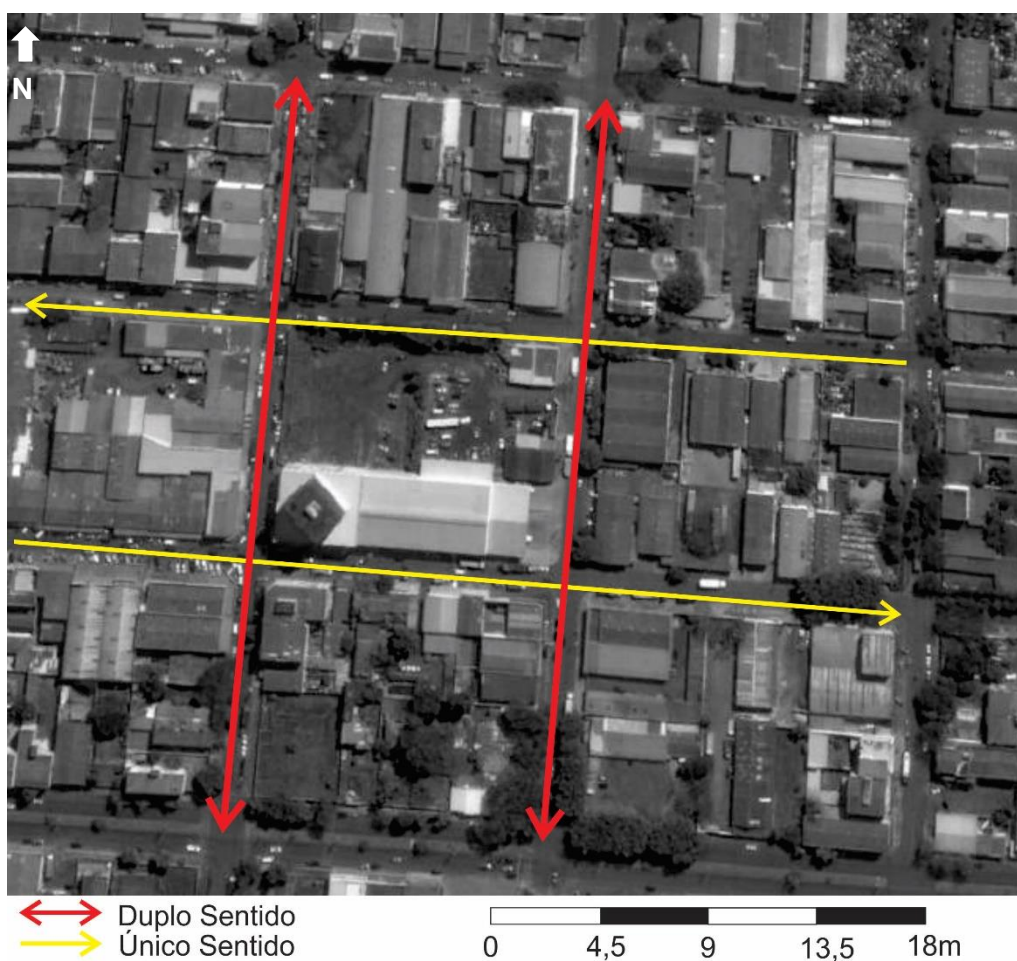


Figura 32: Sentido das Ruas da Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

7.4.5 Fluxos das Vias

Na região da Vila Portes é possível observar através dos levantamentos *in loco* três tipos de fluxos existentes nas principais vias do bairro, sendo estes considerados fluxos de: baixa intensidade, média intensidade e alta intensidade (Figura 33).

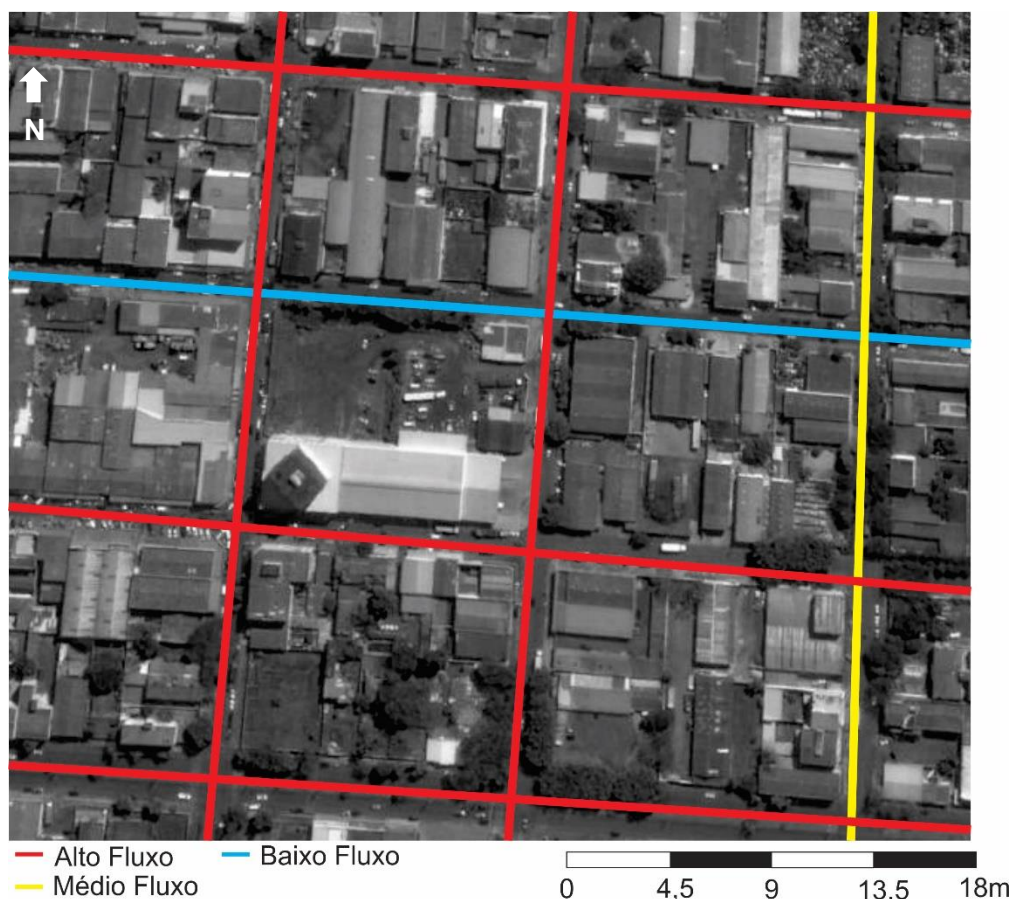


Figura 33: Fluxos das Ruas da Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

Tal estudo foi realizado contabilizando os veículos motorizados, como carros, vans, caminhões de carga, motos entre outros. Para a constatação destes dados, foi realizado um teste, verificando a proporção veículo/minuto tendo como resultados: na Avenida Carlos Gomes, e na rua Di cavalcanti o tráfego varia de acordo com o horário, tendo maior fluxo durante horário comercial com ápice nos horários de pico do dia (12:00 h e 18:00); já na região próxima à Ponte Internacional da Amizade, se soma ao tráfego os veículos vindos do Paraguai.

7.5 Análise da Infraestrutura Urbana

Segundo o Plano Diretor do Município de Foz do Iguaçu (2006, p. 200) há na cidade uma má distribuição nos equipamentos que promovem uma boa infraestrutura, estando estes mais concentrados na região central do município.

Deste modo, para conceber uma boa análise da área de estudo torna-se necessário o entendimento de como ocorre a distribuição desta infraestrutura na região da Vila Portes, dando ênfase aos levantamentos: da coleta de lixo, do sistema de água e esgoto, e por fim do sistema de iluminação.

7.5.1 Coleta de Lixo

Através do levantamento de campo realizado na Vila Portes, é possível perceber que o bairro conta com diferentes tipos de coleta de lixo, sendo este realizado pelo caminhão coletor de lixo, pelos garis e também pelos catadores de produtos recicláveis.

Segundo os relatos dos moradores e comerciantes, o caminhão coletor de lixo passa na região de segunda a sábado duas vezes ao dia (02:00 h. e as 14:00 h.), de domingo não há coleta, o lixo gerado neste dia fica no local para ser recolhido na segunda pela manhã, já que o mesmo não conta com um serviço contínuo de limpeza por parte da prefeitura.

Sendo o bairro uma zona comercial gera um grande contingente de resíduos, o que obriga aqueles que usufruem deste espaço a deixar o lixo gerado em frente a seus comércios. A falta de lixeiras adequadas e sua maior distribuição ao longo da Vila Portes contribui para que esta situação ocorra.

Foi desenvolvido um mapeamento dos pontos de coleta de lixo no bairro (Figura 34), sendo utilizados como lixeiras: containers, caçamba, barril de plástico, barril de lata e lixeira domiciliares.

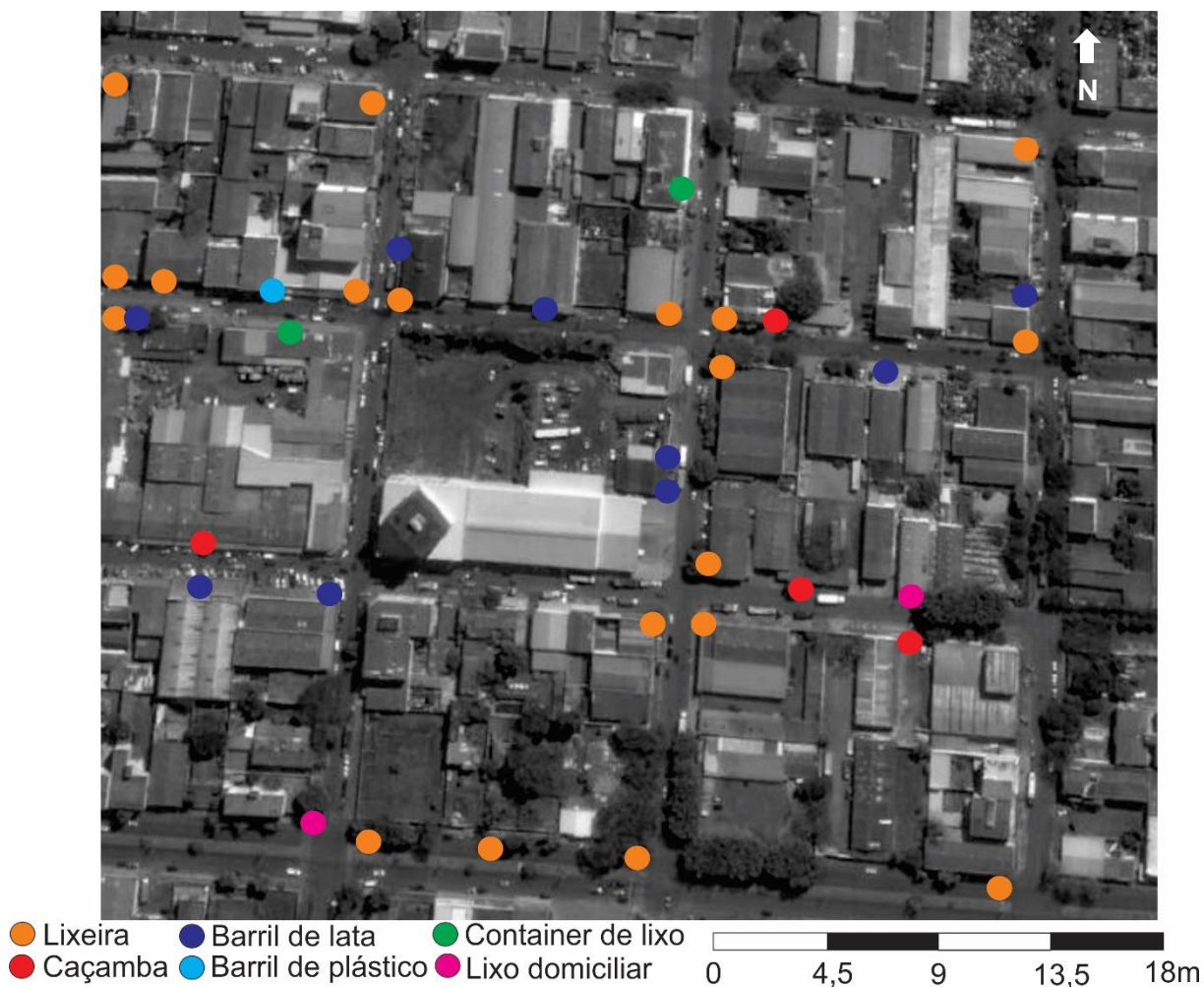


Figura 34: Tipos de Lixeira na Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

7.5.2 Sistema de Água e Esgoto

Através dos dados fornecidos pelo site da Sanepar (2017), foi possível constatar que a área em questão possui um sistema de coleta de esgoto, o qual direciona os fluxos locais até a ETE – Estação de Tratamento de Esgoto – mais próxima, localizada no Jardim Jupira, sendo estes tratados despejados, já sem contaminantes, no Rio Paraná. O local também possui galerias de águas pluviais.

7.5.3 Sistema de Iluminação

A partir da análise do sistema de iluminação pública, verifica-se através dos levantamentos realizados *in loco*, que o mesmo se encontra em estado de precariedade.

Tal região sendo caracterizada como uma zona comercial e de fronteira, tem a diminuição do fluxo de pessoas após o entardecer, fazendo com que o mesmo fique a esmo, deste modo, a escassez da iluminação contribui diretamente para o abandono e a precarização do lugar, este fato se deve também a falta de interesses das autoridades e de investimentos destinados a solução deste problema (Figura 35).



Figura 35: Fotos da luminação na Vila Portes. Fonte: autor. 2017.

Em geral as ruas da Vila Portes são bem escuras, parte destas estão em tal situação devido a falta de manutenção das copas das árvores, dificultando assim a boa iluminação da região, porém também leva-se em consideração a questão da potência de iluminação das lâmpadas dos postes, as quais não proporcionam uma luminosidade adequada para estas ruas (Figura 36), tornando a área perigosa para se transitar durante a noite.

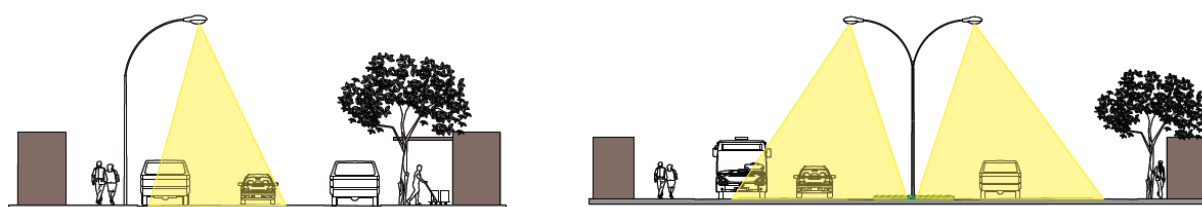


Figura 36: Croqui da luminação na Vila Portes. Fonte: Copel, 2017, dados organizados pelo autor.

O sistema de iluminação presente na Vila Portes é constituído por postes de aproximadamente 10 metros de altura, sendo distribuídos em uma distância de 15 metros (Figura 37).

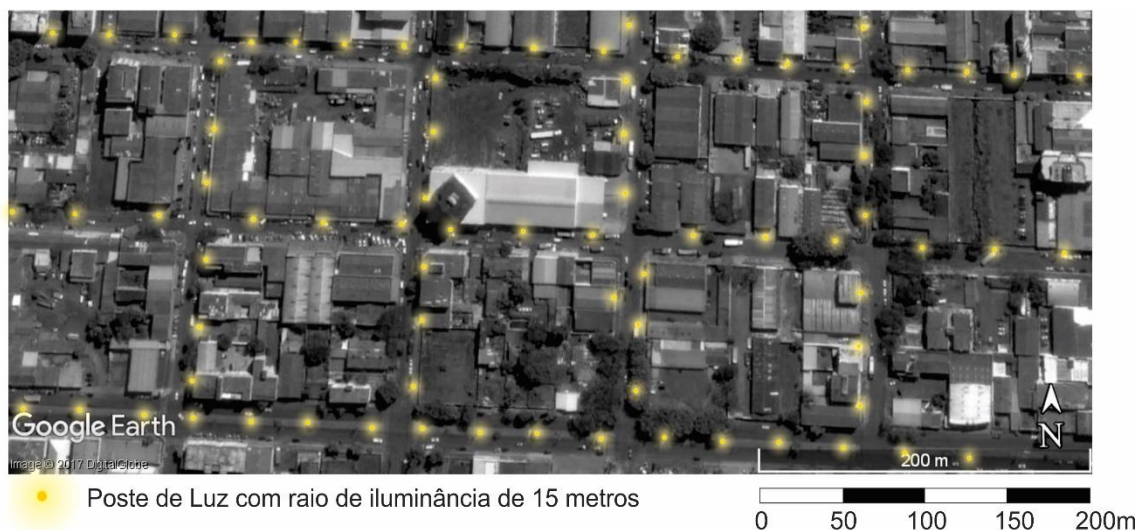


Figura 37: Sistema de Iluminação na Vila Portes. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

Os pontos onde se encontram dispostos os postes variam a cada quadra, em algumas delas se observa em maior quantidade e em outras em menor número.

8. ESTUDO DE CASO SESC POMPEIA

Dados da Obra:

Localização: Rua Clélia, 93 – Lapa, São Paulo, Brasil

Arquiteta: Achilina Bo Bardi

Ano do projeto 1986

Área total: 23.571m²

Área de intervenção 1.598 m²

Fluxo diário aproximado previsto para 15 mil pessoas

Objetivo do Projeto:

O SESC Pompéia propõe a reforma dos galpões da antiga fábrica de tambores irmãos Mauser, que se tratava de uma grande estrutura em desuso, no coração do bairro de Pompeia, localizado próximo ao centro da cidade de São Paulo, em uma malha urbana consolidada, contando com toda a infraestrutura requerida para que o

projeto se tornasse um atrativo para a comunidade. Lina, encarregada do processo criativo, atuou com um olhar crítico para a antiga estrutura: as funções foram readequadas e o projeto industrial foi transformado em um espaço multifuncional aberto para os cidadãos.



Figura 38 fábrica de tambores irmãos Mauser. Foto Peter Sheier. Fonte Arquivo Instituto Lina Bo e P. M. Bardi

O bairro de Pompeia tem início de sua urbanização na segunda década do século XX, quando um conjunto de chácaras desmembraram-se para dar espaço a um novo loteamento batizado como Pompeia. Sua localização era de fácil acesso à diversas indústrias instaladas nas cercanias, assim como as indústrias matarazzo, que em 1920 se alocou no bairro, atraíndo muitos imigrantes para o local, com o intuito de trabalhar nesta área industrial, tornando assim, um bairro operário.

Atualmente, a malha urbana do bairro pompeia é consolidada usufruindo de toda infraestrutura urbana. Os traços industriais permanecem timidamente no bairro que tornou-se parte nobre da cidade. A importância do trabalho de Lina se dá na

requalificação do espaço sem sua descaracterização. Pelo contrário, ela busca exaltar sua história a partir da adaptação do seu uso, tornando um espaço em desuso para um atrativo a nível regional.



Figura 39 O complexo do SESC Pompeia e o seu entorno. Fonte: FERRAZ, 1993

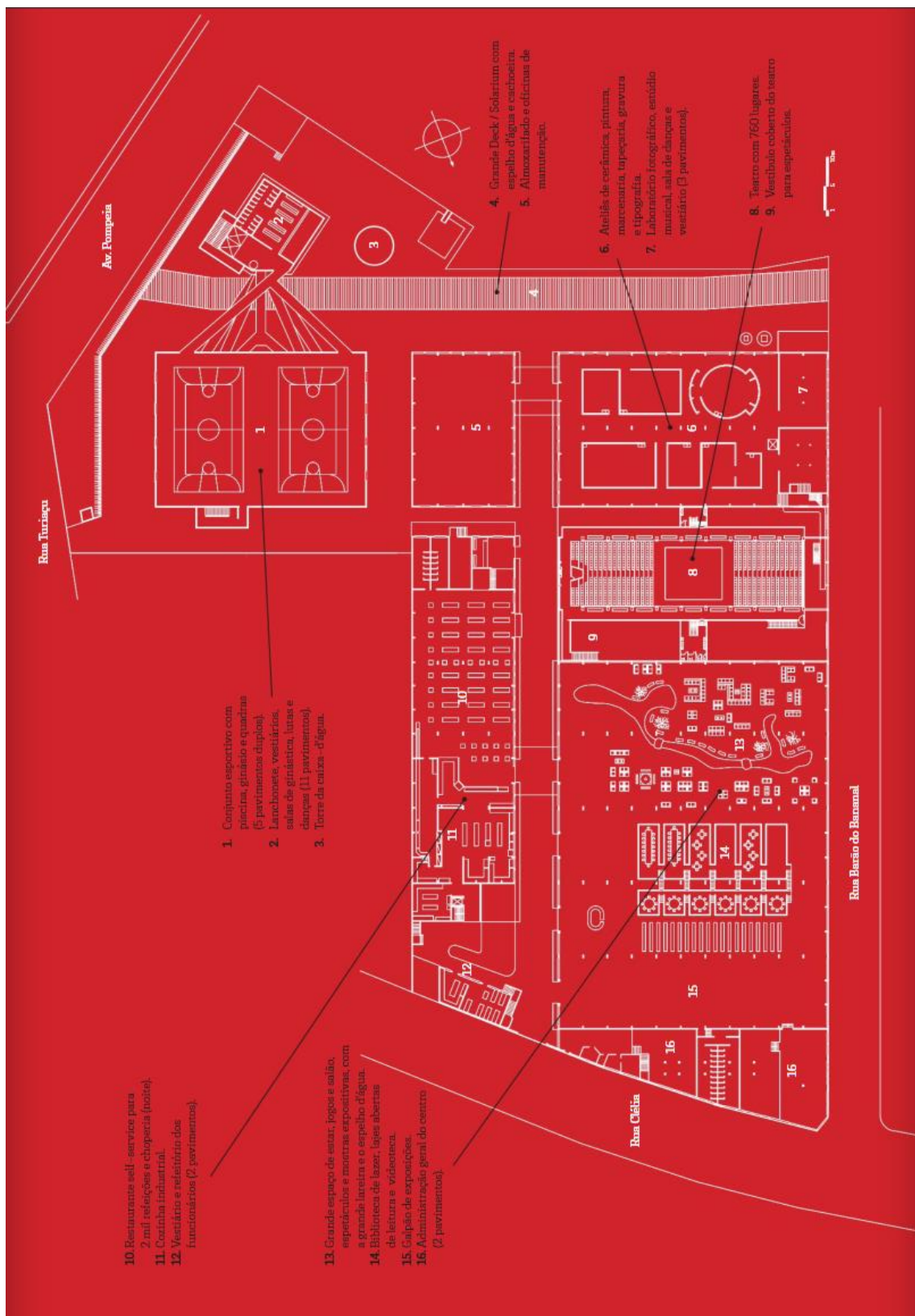


Figura 40 - Implantação do Complexo Sesc Pompeia. Fonte: Portal Sesc Pompeia

8.1 Análise

Os estudos a seguir são baseadas a partir de CHING, 1998, o qual apresenta uma metodologia de análise projetual a qual foi empregada para obter-se resultados críticos satisfatórios do projeto estudado.

O SESC Pompeia emana forte identidade referente à memória industrial de São Paulo, preservada através de soluções de restauro, reintegração na atividade urbana, reciclagem e intervenção na paisagem. O SESC faz parte da integração de edifícios industriais na vida contemporânea, onde a reutilização de edifícios desativados de caráter industrial, passam a receber funções culturais e institucionais. A conversão destes edifícios, os quais pertencem à uma história técnica, fazem-se conectados à uma conservação histórica e uma economia logística notável (CHOAY,2001).

A importância do complexo para a cidade de São Paulo é extremamente notável, devido a sua programação cultural, com eventos, exposições, espetáculos, oficinas, áreas de lazer e descanso dentro de um ambiente que remete a atividade que deu impulso e desenvolvimento da região. Sua concepção é baseada no lazer; onde prevê-se o uso apenas recreativo e não competitivo. Um exemplo são as quadras esportivas, executadas poucos centímetros menores do que exige a legislação para que a mesma receba campeonatos e disputas: para que o seu uso seja sempre comunitário e da população.

A arquiteta Lina optou por não chamar o complexo de “centro cultural e esportivo”, mas sim, apenas de centro de lazer, com o discurso de que, se usada a palavra “centro cultural”, pensa-se, inconscientemente numa produção impositiva de cultura, a mesma deveria ser substituída pelo momento para que sua real essência pudesse ser recuperada. Já o “centro desportivo”, Lina evitou com a declaração que o peso da palavra poderia transformar o espaço em um lugar de disputa e competição. Lina Bo Bardi ressalva que seu intuito projetual é promover a convivência entre as pessoas, e fomentar o esporte recreativo, justificando então todo seu partido projetual.

Vitruvius – minha cidade, disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897>> acesso em
22/09/2017>

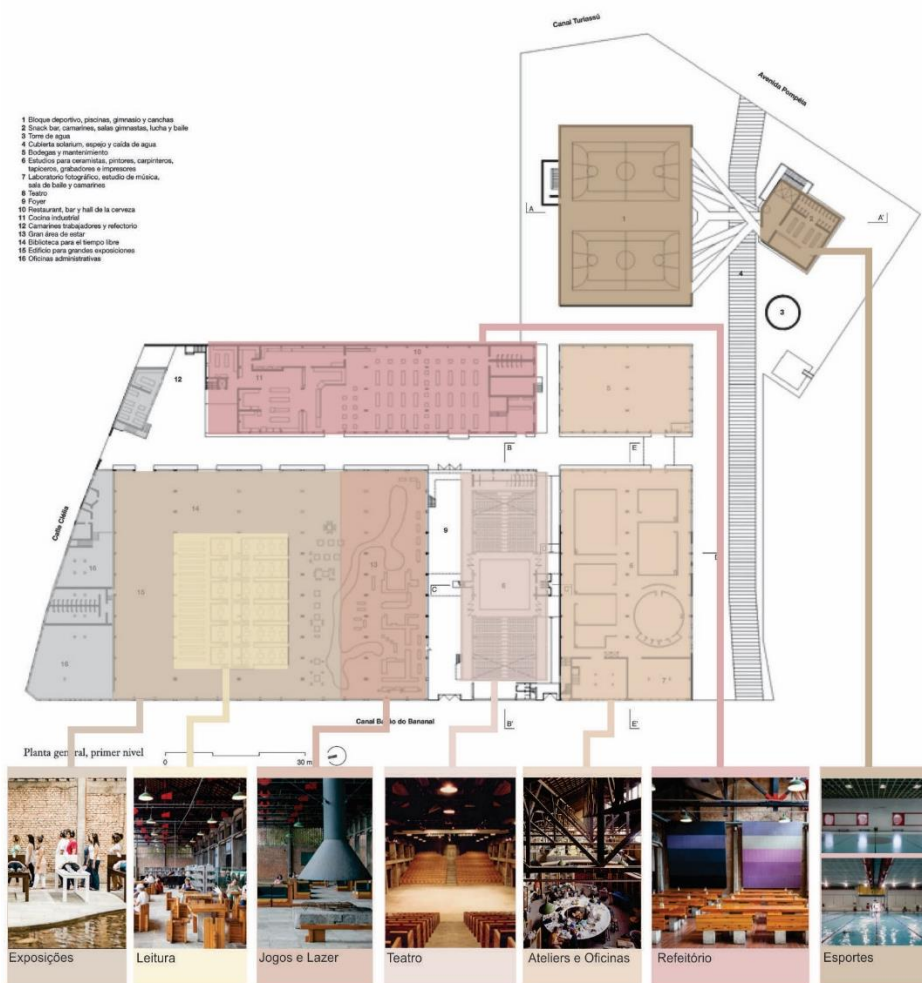


Figura 41- Disposição projetual dos usos no conjunto de galpões. Fonte: Dados organizados pelo autor.

Devido à grande quantidade de atividades que o programa abrange (FIGURA DO QUADRO DE PROGRAMA), vê-se a necessidade de verticalização do espaço além de sua pré-existência. A partir da distância de implantação dos dois edifícios verticais, opta-se pela criação de passarelas as quais interligam os edifícios principais para que o uso seja mais efetivo. (figura 43, abaixo)

ESPORTIVO	ESTAR	ATIVIDADES
Piscina	Jogos de Salão	Oficinas manutenção
Quadras	Espetáculos	Ateliers:
Vestiário	Lareira	Cerâmica
Sala Ginástica	Espelho d'água	Pintura
Lanchonete	Cachoeira	Marcenaria
Lutas	Biblioteca	Tapeçaria
Danças	Lajes para leitura	Gravura
	Videoteca	Tipografia
	Exposições	Lab. Fotográfico
	Deck para Lazer	Estúdio Musical
		Sala de Danças
		Vestiários
		Teatro 1200 lugares
		Vestíbulo

Figura 42 - Quadro de Serviços disponíveis no complexo do SESC Pompeia. Dados Organizados pelo autor.

. Fonte: <https://www.sescsp.org.br/unidades/11_POMPEIA/#/uaba=facilidades> Acesso 18/09/17

A disposição do complexo se dá a partir de três blocos, onde o primeiro destina-se a atividades esportivas, contendo piscina e as quadras esportivas sobrepostas em quatro pisos com o pé direito duplo. A estrutura de concreto protendido permite a configuração de amplos salões de áreas de 30 por 40 metros.

O segundo bloco abriga os vestiários e sala de exercícios, o qual é interligado com o primeiro edifício através das já mencionadas passarelas, permitindo a integração de atividades entre os blocos. O bloco também abriga a escada de emergência em uma de suas fachadas.

O terceiro bloco é caracterizado pela sua forma cilíndrica, abrigando o reservatório d'água.



Figura 43 - Passarelas de ligação entre os blocos construídos do complexo Sesc Pompeia. Fonte: Arcoweb, 2008



Através dos eixos predispostos pelo uso industrial entre os pavilhões, Lina estuda a potencial da apropriação da parte da sociedade para com o local. Espacializa os usos nos pavilhões de arquitetura industrial inglesa do século anterior, e qualifica o espaço como permissível de que o seu usuário sinta-se convidado a intervir no lugar como criador e empoderador, capaz de apropriar-se do espaço com efetividade. (FIGURA ELEVAÇÃO EDIFÍCIOS IND)



Figura 44 Perfil da Rua Interna. Fonte: Portal Sesc Pompeia

A relação entre espaços abertos e fechados transmite total integração devido à alta permeabilidade do espaço edificado. O percurso ao interior do complexo torna-se agradável devido aos acessos partirem das ruas principais às diversas possibilidades de caminhos que o sítio permite, com espaços de lazer e oficinas integrados em edificações únicas, sem barreiras visuais e de percurso. (MAPA DE FLUXO AQUI)

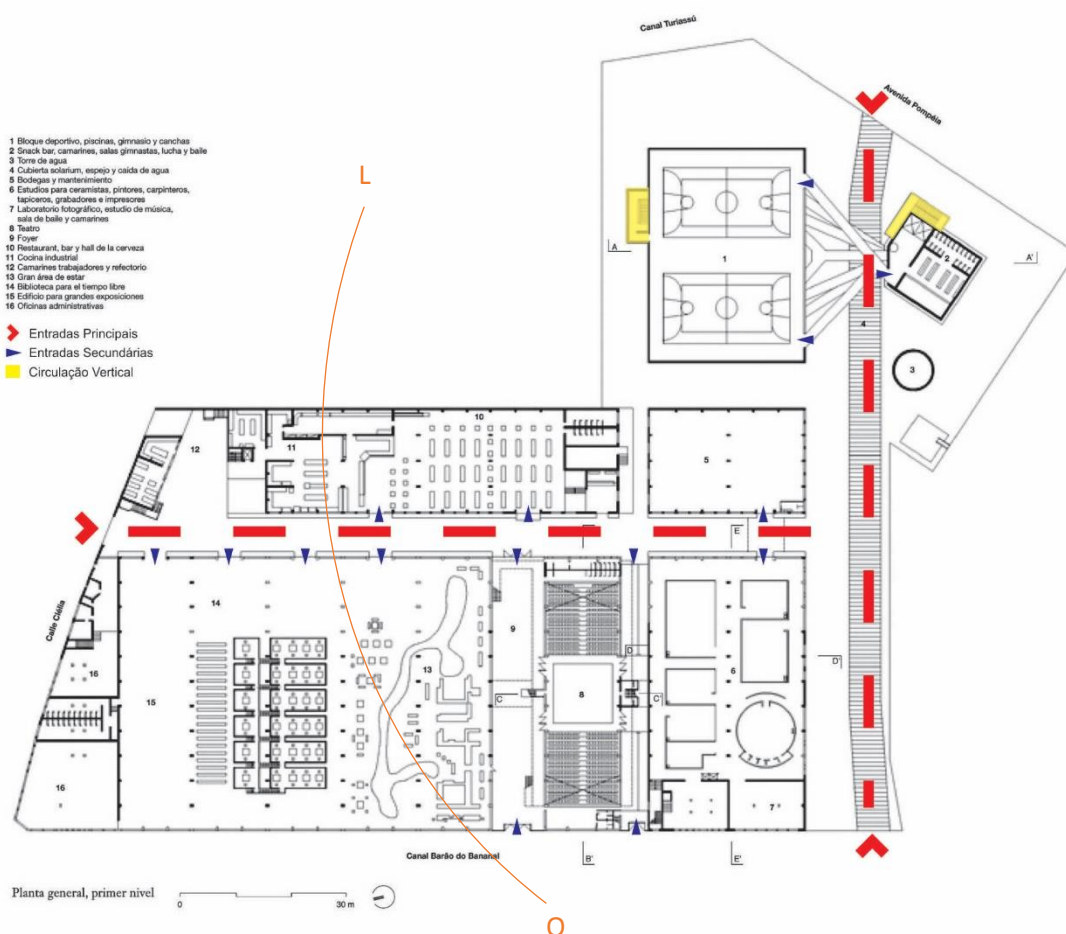


Figura 45 Mapa de fluxos principais, secundários e verticais do complexo. Orientação solar. Fonte: Dados organizados pelo autor

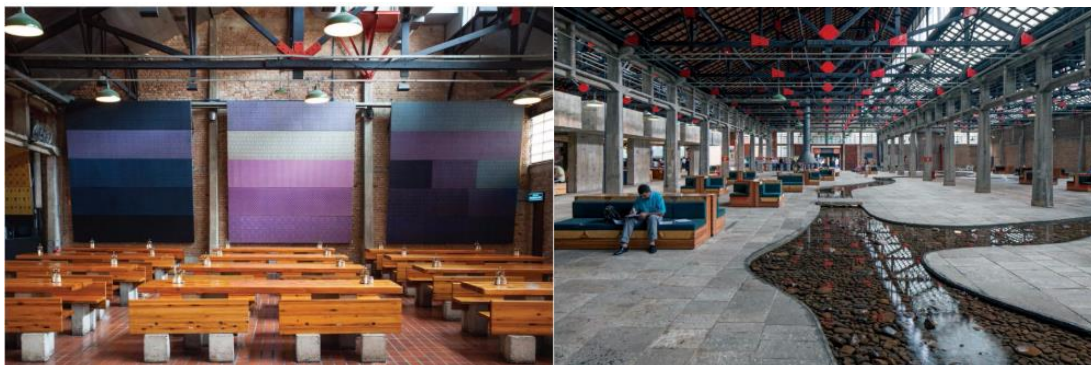


Figura 46 Restaurante. Foto: Marco Antonio. Fonte: Portal Sesc Pompeia

Figura Área de Lazer interna e Lareira ao fundo. Foto: Leonardo Finotti. Fonte: Portal Sesc Pompeia

Edifícios de caráter industrial, como o da intervenção estudada, permitem e se adaptam facilmente às normas de utilização e a novos usos, devido aos seus grandes vãos e fácil manutenção, visto que seus materiais costumam estar aparentes (CHOAY,2001). Lina readequa as funções internas dos volumes sem descaracterizá-los, mantendo a sua essência fabril, evidenciando os materiais empregados, e respeitando seu amplo espaço interno sem nenhuma obstrução visual como paredes e divisórias. A segmentação se dá a partir da espacialidade empregada, como por exemplo as salas de ateliers (FOTO ABAIXO), as quais são dispostas de várias formas geométricas que dão um aspecto de roda de aprendizado, de relação de troca de conhecimento, promovendo a interação social de maneira efetiva, sem isolar de outras atividades ou do contexto em que os cidadãos encontram-se inseridos.

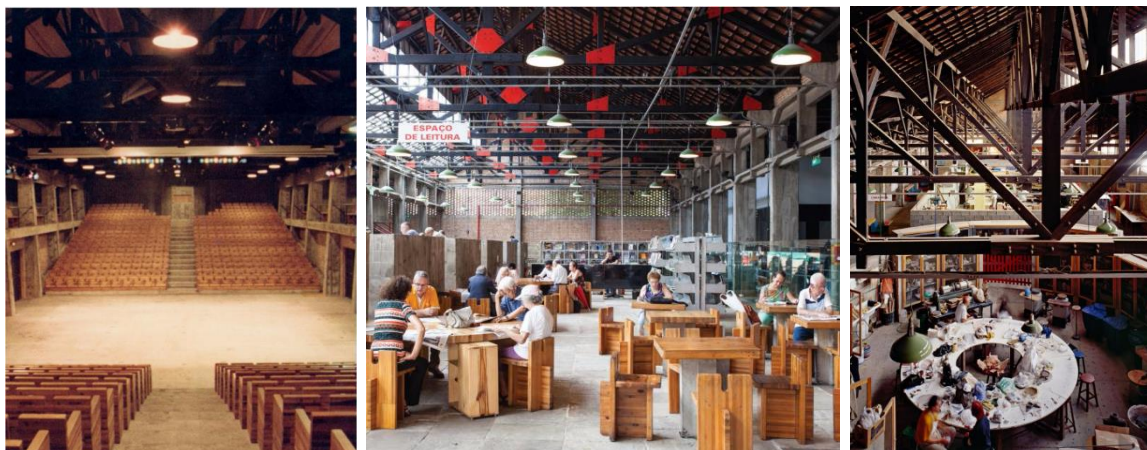


Figura 47 Imagens internas do complexo - Auditório, leitura e ateliers

A iluminação natural no complexo se dá em grande parte através dos *sheds* característicos do edifício industrial, combinados com as telhas translúcidas instaladas em determinados pontos. As grandes portas industriais que também fazem parte do contexto permitem a ventilação cruzada com as aberturas superiores.

A parte estrutural não foge do contexto industrial como se nota, a partir de vigas e pilares de concreto armado, com paredes levantadas com tijolos de barro à vista. O chão se configura com seu concreto aparente, resgatando e evidenciando a essência da concepção primeira do prédio. A rua interna de paralelepípedo do complexo também foi mantida tal como era. Já na nova parte implantada por Lina, caracteriza-se pelo uso massivo do concreto aparente e concreto armado, o qual permitiu grandes vãos para abrigar a piscina e as quadras esportivas.

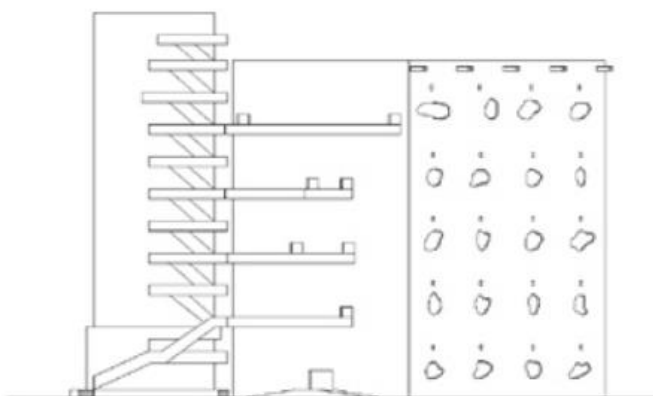


Figura 48 Elevação dos edifícios anexados projetados por Lina Bo Bardi: O espaço esportivo

Objetivo da escolha do edifício para estudo de caso

Relacionado com a proposta para tema de Final de Curso de Graduação, o SESC POMPEIA age como objeto de estudo no que se diz ao programa do projeto voltadas para as múltiplas atividades que podem ser realizadas em espaços comuns, como as oficinas, salão de estar, espaço expositivo e esportivos. A vertente arquitetônica implantada no complexo não foi ítem de principal análise, mas sim a qualificação do uso e relações do espaço disposto a partir de pré-existências. Nesse caso o partido que nos interessa é a disposição das oficinas, do teatro, das áreas livres de convivência, sendo observado com mais atenção.

Os espaços livres e conjugados planejados por Lina dão uma sensação de vastidão e integração. Possibilitando a visão de todos e sobre tudo o que está acontecendo naquele espaço, gerando um sentimento de coletividade como unidade, criando uma relação com os conceitos abordados neste trabalho, dando base de pesquisa para o exercício de projetar um espaço multiétnico com funções de lazer interculturais.

9. Justificativa da Escolha do Terreno

O terreno de intervenção localiza-se a duas quadras da Avenida Juscelino Kubitschek, que configura-se como importante via arterial de Foz do Iguaçu, demarcada na cor laranja na figura 38, assim como a uma quadra da Avenida Carlos Gomes, que se caracteriza como rua coletora, demarcada em vermelho, e a três quadras da via arterial Beira Rio, demarcada em verde. O terreno conta com a proximidade do ponto de ônibus da Vila Portes, também conhecido como “Terminal da Vila Portes”, onde o fluxo de pedestres durante o horário comercial é sempre elevado (das 8:00hrs às 18:00hrs). A BR 277 que se conecta à Ponte da Amizade, que liga o Brasil e Paraguai está situada a quatro quadras de proximidade do local proposto, demarcado em azul.

A área escolhida para a intervenção - demarcado em amarelo na **Erro! Fonte de referência não encontrada.** - localiza-se em um ponto central do bairro, em uma malha urbana com infraestrutura consolidada. Trata-se de um quarteirão com um esqueleto estrutural de nove pavimentos. Buscou-se aproveitar de uma estrutura já existente no bairro para o desenvolvimento do projeto, onde, a partir das análises realizadas observa-se potencial para receber áreas de uso comercial, o qual já configura a dinâmica de uso do solo do bairro, assim como área de convívio e habitação social.

A implantação de uma área de convívio, segundo o autor Simmel, pode acarretar em uma conseqüente gentrificação do espaço, por isso, a proposta de combinar espaço de lazer com moradia social, garante que além de uma centralidade local, o mesmo será acessado por pessoas de baixos recursos, assegurando a sua permanência no local. Não somente garantindo moradia e lazer, mas também o projeto contempla espaços laborais, dispensando a necessidade de grandes deslocamentos da população para ocupar postos de trabalho.



Figura 49 Demarcação de Terreno de Intevenção. Fonte: Google Earth, 2017, dados organizados pelo autor.

O projeto proposto pode servir como um aparato social de convivência, abrangendo diversos públicos e faixas etárias. Devido às análises realizadas na região serem majoritariamente comercial, optou-se em trabalhar no pavimento térreo e primeiro andar da pré existência, um espaço de integração social, lazer, ócio, promoção cultural e lúdica, buscando assim, sanar a ausência de espaços de lazer e educativos da localidade, como é possível ver na figura 23.

O segundo pavimento, conta com uma área de convívio exclusiva para moradores do edifício, sendo configurada com um salão de festas com mesas de jantar e bancadas para preparação das refeições. Também possui playground para crianças e sanitários de apoio. Conta também com acesso a um segundo prédio exclusivo de estacionamento.

Ainda na pré-existência, do terceiro ao oitavo pavimento, configuram-se as moradias sociais: sendo quatro habitações por andar, constituídas por duas tipologias. A primeira, que abrange três das quatro habitações, possui cozinha integrada com sala de estar, dois dormitórios e um banheiro social. A segunda tipologia, foi projetada com espaços mais amplos para atender às necessidades de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, sendo constituída de cozinha integrada com sala de estar, um banheiro social e um dormitório. Para promover uma integração dos moadores

com as atividades propostas para o terreno, assim como o entorno do bairro e vista da cidade de *Ciudad del Este*, no Paraguai, propôs-se que todas as habitações contassem com acesso visual a partir das sacadas.

Visando garantir postos de empregos que dispensam o deslocamento dos moradores, projetou-se um novo volume que abarca o setor comercial e de serviços, sendo ele interligado com demais prédios. O novo edifício, conta com oito andares, sendo o pavimento térreo, de recepção e circulação vertical, deixando a planta livre para o uso coletivo.

A planta-tipo deste edifício (presente no primeiro pavimento, assim como no terceiro, quarto, quinto, sexto sétimo e oitavo pavimento), constitui-se de dois espaços para uso comercial ou de serviços. Com planta livre para a adaptação do espaço conforme a necessidade. Pontos hidráulicos foram previstos para a possibilidade da inclusão de clínicas em geral. Também possuem dois banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais (PNE) por sala.

No segundo pavimento, o qual é integrado ao espaço de lazer proposto nos dois primeiros andares da pré-existência a partir de uma passarela, optou-se por pensar em uma praça de alimentação, contendo uma lanchonete e cafeteria, assim como dois banheiros PNE.

O prédio além de oferecer as atividades acima mencionadas, também foi pensado para que o mesmo gerasse uma diluição no montante do valor gasto do complexo, com luz, água, funcionários e demais gastos, sendo dividido sensatamente entre todas as atividades contidas no seu todo.

Visto que a região da Vila Portes recebe uma grande quantidade de pessoas que fazem compras dos produtos do bairro, assim como as que desejam ir-se à *Ciudad del Este*, o montante de carros estacionados no bairro é de notável quantidade. Por isso, optou-se por projetar um novo volume, o qual se configura como estacionamento: tanto dos moradores, quanto dos funcionários das salas comerciais, mas também, de um setor de aluguel de vagas, com o intuito de ser mais uma fonte de renda para o complexo.

Este volume conta com um subsolo, destinado para as salas comerciais, o pavimento térreo, onde se concentram sanitários para a praça, almoxarifado e sala de apoio para as atividades realizadas na praça (feira), assim como administração do próprio estacionamento. Já o primeiro, segundo e terceiro pavimento, destinou-se as vagas para aluguel. No quarto e quinto pavimento, localizam-se as vagas dos

moradores, a qual conta com passarela de ligação direta ao segundo pavimento da pré-existência para um acesso mais dinâmico entre os volumes projetados. Também conta com uma segunda passarela a qual faz ligação com o edifício das salas comerciais. Cada pavimento conta com a previsão de duas vagas para cadeirantes ou com moilidade reduzida.

A circulação vertical do bloco de estacionamento se concentra proximamente às rampas de acesso aos outros edifícios, configurando uma centralidade de circulação vertical, onde todos os três volumes conversam entre si, permitindo a permeabilidade do espaço conforme a necessidade, integrando as atividades seja profissional, de lazer, ou de quem ali vive.

maior proporção, como por exemplo a cultura árabe, paraguaia, argentina, chinesa e brasileira.

Através desses artifícios citados acima, é prevista sua tradução em práticas projetuais e espacialização, já fazendo parte integrante do complexo social pensado na área de estudo prevista.

REFERÊNCIAS

- AGODA. Apoio ao Cliente. Disponível em: <<https://www.agoda.com/pt-br/vila-portes/maps/foz-do-iguacu-br.html?cid=-108>>. Acesso em: 27 maio. 2017.
- ARAUJO, A. S. **Relações urbanas na Zona de Fronteira do Iguçu. Estudo de casos dos conjuntos habitacionais produzidos pela Itaipu Binacional.** 2011, 192f. Dissertação em Urbanismo – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- As fontes do Self: A construção da identidade moderna.** São Paulo: Edições Loyoa, 1997.
- CALLAI, H. C. **O Estudo do Lugar Como Possibilidade de Construção da Identidade e Pertencimento.** Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2017.
- CANDAU, V. M. **Multiculturalismo e educação: questões, tendências e perspectivas.** In: CANDAU, V.M.(org.): Sociedade, Educação e Cultura (s): Questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CANEDO, D. **“CULTURA É O QUÊ?” - REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA E A ATUAÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS.** Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 17 maio. 2017.
- CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do Mundo.** São Paulo. HCITEC. 1996.
- CARVALHO, F. O. **Fronteiras Instáveis: Inautenticidade Intercultural na Escola de Foz do Iguçu.** São Paulo, 2011.
- CHING, Francis. **Arquitetura Forma, Espaço E Ordem.** Martins Fontes. São Paulo, 1998.
- CHING, F. D. K. **Dicionário Visual de Arquitetura.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio.** Tradução de Luciano V. Machado. São Paulo: Estação. Liberdade: UNESP, 2001.
- CONTE, C. H. **Foz do Iguçu - PR na rede de cidades.** 2012.203f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2012.
- COUSIN, C. S. **Pertencimento ao lugar e a formação de educadores ambientais: um diálogo necessário.** Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2013_anais/pdfs/plenary/0130-1.pdf>. Acesso em: 08 maio. 2017.

DECRETO Nº7.341, DE 22 DE OUTUBRO DE 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7341.htm>.

Acesso em: 07 agosto. 2017.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Significado de Multiculturalismo. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/multiculturalismo/>>. Acesso em: 17 maio. 2017.

DOMINGUES, F. Design, Cultura e Semiótica: em direção a um modelo para análise de aspectos semântico-culturais, 2011. 124p. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

FERRAZ, M. C. Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, 1993

FERRAZ, M.C. Numa velha fábrica de tambores. SESC-Pompéia comemora 25 anos – 2008. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897>>. Acesso em: 28.set.2017

FOUCHER, M. Obsessão por fronteiras. São Paulo: Radical Livros, 2009.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foz do Iguaçu. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410830&search=parana|foz-do-iguacu>> . Acesso em: 12 abril 2017.

KLAUCK, S.; SZEKUT, A. Diversidade Populacional: Discursos de Fixação do Patrimônio Cultural de Foz do Iguaçu, Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu, v. 14, nº 2, p. 157-177, 2012.

KLEINSCHMITT, S.C.; AZEVEDO, P. R.; CARDIN, E.G. A Tríplice Fronteira Internacional Entre Brasil, Paraguai e Argentina: Contexto Histórico, Econômico e Social de um Espaço Conhecido Pela Violência e Pelas Práticas Ilegais. Revista Perspectiva Geográfica, v.8, nº9, 2013. UNIOESTE.

KOSTOF, S. The city shaped – urban patterns and meanings trough history. London, Thames and Hudson, 1991.

LEENHARDT, J. Fronteiras, Fronteiras Culturais e Globalização. In: MARTINS, Maria Helena (org.). Fronteiras Culturais: Brasil, Uruguai e Argentina. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre/ Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins/ Ateliê Editorial: 2002.

LYNCH, K. A Imagem da Cidade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Ltda, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MARIOSIA, D. F. **Conceito de Integração em Florestan Fernandes**. XI Congresso Brasileiro de Sociologia, 1 a 5 de setembro de 2003, UNICAMP, Campinas – SP.

MERCOSUL. **Página Brasileira Do Mercosul**. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/>>. Acesso em: 09 agosto. 2017.

O BLOG DE FOZ. **Um Guia Rápido da Região de Compras da Vila Portes Foz do Iguaçu**. Disponível em: <<http://blogdefoz.blogspot.com.br/2016/01/um-guia-rapido-da-regiao-de-compras-da.html>>. Acesso em: 28 maio. 2017.

OLIVEIRA, N. R. O. **Foz do Iguaçu intercultural: cotidiano e narrativas da alteridade**. 2012. 151p. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

PADULA, P. **Arquitetura de Lina Bo Bardi e o SESC Pompéia: A relação ambiente e usuário em centros de Cultura e Lazer**. Florianópolis, 2015

PIMENTEL, J. O. C. **Moradia digna é mais que um teto e quatro paredes: o papel da localização da habitação social no processo de constituição do direito à cidade**. 2016. 94 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016.

PINA, M, Bartolomé. **Diagnóstico a La escuela multicultural**. Barcelona: Cedecs, 1997.

PIRES, R. P. **O Problema da Integração**. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10758.pdf>>. Acesso em: 21 maio. 2017.

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU, 2006.

PPC – **PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO – UNILA**, 2014.

SANEPAR. Foz do Iguaçu. Disponível em: <<http://site.sanepar.com.br/noticias/categoria-desta-noticia/foz-do-iguacu>>. Acesso em: 24 maio. 2017.

SERRANO, M. J. V. **Planeta dos Macacos: A Negação do Pertencer ao Lugar e Suas Implicações na Construção do Espaço do Cidadão**. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/6873/arquivo6899_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio. 2017.

SESC Pompeia – Informações técnicas. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/unidades/11_POMPEIA/#/content=tudo-sobre-a-unidade>. Acesso em: 14.set.2017

SIMMEL,G. **Psicologia do dinheiro e outros ensaios**. Edições textos e grafia, Lisboa - 2009

SKYCRAPERCITY.COM. Foz do Iguaçu. Disponível em:
<<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1466090&page=203>>. Acesso em:
27 maio. 2017.

TAYLOR, C. **Multiculturalismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

TUAN, Y. **Topofilia**. São Paulo: DIFEL, 1980.

UNESCO. **Relatório do Desenvolvimento Humano**. 2004.

WORDREFERENCE.COM. **Allá**. Disponível em:
<<http://www.wordreference.com/definicion/all%C3%A1>>. Acesso em: 21 maio. 2017.